

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DAPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII
COLEGIADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CRISTIANE SOUZA DE OLIVEIRA

O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-
DEDC VII

A atuação profissional no mercado de trabalho

Senhor do Bonfim

2012

CRISTIANE SOUZA DE OLIVEIRA

**O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-
DEDC VII**

A atuação profissional no mercado de trabalho

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus VII, Senhor do Bonfim, Colegiado de Ciências Contábeis, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Daniel de Jesus Pereira

Senhor do Bonfim

2012

CRISTIANE SOUZA DE OLIVEIRA

**O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-DEDC VII**

A atuação profissional no mercado de trabalho

Monografia apresentada como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação,
Senhor do Bonfim-Ba

Aprovada em 11 de agosto de 2012

Banca Examinadora

Professor Daniel de Jesus Pereira - **orientador**: _____

Professora Me. Maria de Fátima Araújo Frazão _____

Professor Francisco Arapiraca dos Santos _____

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao nosso Pai Celestial, por ter me dado tantas oportunidades na vida de correr sempre em busca de meus objetivos. Até mesmo agradeço pelas dificuldades ocorridas no percurso da vida, que serviram de base para me tornar mais forte a cada dia.

Aos meus pais/avós Artur e Maria que me adotaram como filha e conseguiram mesmo com muita dificuldade me ensinar os bons princípios para me tornar uma pessoa de bom caráter.

Ao meu companheiro tão especial Silvio, que pôde entender os momentos de ausência nos momentos mais críticos deste trabalho e mesmo assim continuou a me dar o carinho necessário.

Aos meus amigos que se tornaram os meus “co-orientadores extra oficiais” (Deyse, Ana Paula e Eric) e deram suporte nos momentos de dúvidas quanto ao trabalho.

A todos os colegas do curso que percorreram comigo uma vida acadêmica repleta de momentos tensos (estudos e provas) e alegres que “de certo modo” foram a fortaleza continuar até o final do curso. Agradeço principalmente aos colegas Ana Paula, Eric (o Schade, Marcelo, Jovenildo, Lorenzo (ou Orla) estes continuam a fazer parte de minha vida na carreira da vida.

A todos os professores do curso que me ajudaram a aprender a “Ciência Contábil” a fim de me tornar um bom profissional.

Ao meu orientador Daniel Pereira, pelas observações, correções e considerações que ajudaram concluir este meu trabalho.

À todos os meus amigos que fazem parte de minha vida e contribuíram muito para me tornar uma pessoa cada vez melhor e fazem a vida parecer mais colorida.

A felicidade aparece para aqueles que
choram. Para aqueles que se machucam.
Para aqueles que buscam e tentam sempre.

Clarice Lispector

RESUMO

O presente estudo monográfico tem como objetivo principal demonstrar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis do campus VII, do município de Senhor do Bonfim, verificando a atuação destes no mercado de trabalho. O estudo identifica no primeiro momento a importância da educação superior no Brasil e sua evolução até o estabelecimento do processo educacional na área da contabilidade. Logo após trata a profissão contábil e as mudanças incorridas na educação contábil e no mercado de trabalho, desde o início da profissão até ao período atual. Também aponta as exigências incorridas diante dos novos desafios para a profissão ao relacionar as áreas de atuação além das suas possíveis dificuldades. Num segundo momento este estudo explana acerca das principais características do curso, sua localização, o parecer de reconhecimento do curso e principais objetivos do curso. A seguir o estudo explana o foco principal deste ao descrever todos os resultados incorridos na pesquisa, apresentando as principais características dos egressos quanto as suas expectativas no início do curso, as principais dificuldades encontradas durante a graduação e principalmente relaciona as características destes egressos na atuação da profissão.

Palavras-chave: Perfil profissional; egressos; curso de Ciências Contábeis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Classificados do Jornal do Commercio, Rio de Janeiro 23/01/1850.....	25
Figura 2 Classificados do Jornal do Commercio, Rio de Janeiro 13/10/1835.....	25
Quadro 1 Vaga de emprego localizada em página de internet.....	27
Figura 3 Área de atuação do contador.....	30
Figura 4 Gráfico de frequência relativa (fr) das Disciplinas do currículo que não trouxeram benefícios profissionais.....	48
Figura 5 Gráfico de frequência relativa do nível de satisfação do curso quanto à sua preparação ao mercado de trabalho	51
Figura 6 Gráfico de frequência relativa dos tipos de curso de pós-graduação	53
Figura 7 Gráfico de frequência relativa do tipo de pretensão de curso	53
Figura 8 Gráfico de frequência relativa de atuação profissional pós-formação	54
Figura 9 Gráfico de frequência relativa da principal dificuldade encontrada.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Gênero dos pesquisados	40
Tabela 2 Idade dos pesquisados	40
Tabela 3 - Motivos da escolha do curso.....	42
Tabela 4 Atividade profissional antes do curso comparando-se as pesquisas de Ventura (2009), Freitas (2010) e Uneb DEDC VII	43
Tabela 5 Relação de trabalho com o curso de ciências Contábeis comparando-se as pesquisas de Ventura (2009), Freitas (2010) e UNEB DEDC VII.....	44
Tabela 6 Curso técnico em contabilidade, comparando-se as pesquisas de Ventura (2009), Freitas (2010) e UNEB DECD VII	44
Tabela 7 Nível de conhecimento em contabilidade	45
Tabela 8 Notas conferidas ao curso.....	47
Tabela 9 Disciplinas que deveriam ser mais aprofundadas	48
Tabela 10 Registro no CRC	50
Tabela 11 Incentivo durante a graduação a dar continuidade à carreira acadêmica	52
Tabela 12 Realização de curso de pós-graduação	52
Tabela 13 Ramo de atividade profissional	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas

AEDB - Associação educacional dom Bosco

APIMEC NAC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do
Mercado de Capitais

BM&F BOV - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

CNE - Conselho Nacional de Educação

CES -Câmara de Educação Superior

CFC - Conselho Federal de contabilidade

CRC - Conselho Regional de Contabilidade

CPC - Comissão de Pronunciamentos Contábeis

CEE - Conselho Estadual de Educação

IASB - International Accounting Standard Board

IAS - International Accounting Standards

IFRS - InternationalFinanancialReportingStandardds

IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras

FHC - Fernando Henrique Cardoso

FCEA - Faculdade de ciências econômicas e administrativas

MEC - Ministério da Educação e Cultura

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL – Um breve histórico	14
1.1 O INÍCIO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	14
1.1.1 A origem da educação superior	15
1.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL- UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO CONTÁBIL NO BRASIL	18
1.2.1 O ensino comercial e os cursos profissionalizantes	18
1.3 O ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL.....	21
2 A PROFISSÃO CONTÁBIL E AS MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO	24
2.1 A PROFISSÃO CONTÁBIL E AS ÁREAS DE ATUAÇÃO	29
2.1.1 Os exames de suficiência do CFC (Conselho Federal de Contabilidade).....	31
2.1.2 A contabilidade e a harmonização internacional.....	33
2.1.3 Atualização Profissional diante das novas exigências internacionais	35
3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	37
3.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS VII	37
3.1.1 Características de identificação dos egressos.....	39
3.1.2 Características dos egressos no início do curso	41
3.1.3 Percepção dos egressos do curso durante a graduação	45
3.1.4 Características dos egressos após conclusão do curso.....	49
CONCLUSÃO	57

REFERÊNCIAS	61
--------------------------	-----------

APÊNDICE

ANEXO

INTRODUÇÃO

O processo atual de desenvolvimento econômico trouxe mudanças econômicas e tornou o mercado cada dia mais competitivo e exigente. Este novo cenário globalizado desenvolveu uma nova postura do profissional diante do mercado de trabalho. Esse novo perfil está inserido em qualquer profissão e principalmente na profissão contábil. Face ao exposto o profissional contábil, necessita ser capaz de atender a essas exigências que o mercado impõe, e como forma de suprir essa necessidade, geralmente, busca novas qualificações.

A educação superior surgiu mediante a necessidade de adquirir melhor qualificação profissional. Isto está relacionado também á conjuntura atual da economia, pois muitos, em busca de melhores oportunidades de trabalho adentram na universidade em busca de melhor capacitação.

De acordo com últimos indicadores disponibilizados pelo portal do Ministério da Educação e Cultura, pesquisas mostram que, o número de matrículas no ensino superior no Brasil, obteve um aumento significativo. De acordo com o portal, o número de pessoas que se matriculam em instituições de ensino superior, passou de 3.898,366 em 2003, para 6.407.733 em 2010, ocasionando um aumento de aproximadamente 60,6% de matrículas no país. Esse dado revela a tendência do crescimento no número de pessoas em busca de uma formação superior.

Portanto, pode ser verificado que a medida que o país cresce e absorve novas tecnologias, essas mudanças são absorvidas na também na educação ao ser verificadas essa busca por novas qualificações.

Dentre várias profissões, a contabilidade vem cada dia mais se moldando à mudanças e novas exigências desse mercado globalizado. Antigamente o perfil dos profissionais de contabilidade, constituído por guarda-livros ou técnicos em contabilidade, possuíam o nível médio (antigo 2º grau), e de certa forma atendiam ao mercado profissional da época.

Ao decorrer dos tempos, a profissão contábil se aperfeiçoou, e hoje o mercado de trabalho não comporta mais, o profissional técnico em contabilidade. Isto porque os técnicos em contabilidade eram profissionais que tinham um perfil meramente técnico ligadas ao fisco, por exemplo. Hoje o perfil que se busca no

profissional contábil é diferente, e há necessidade de uma qualificação superior, pois se busca cada dia mais profissional com graduação superior e não se absorve mais o “técnico em contabilidade”.

Diante de todos esses novos desafios, as instituições de ensino têm um papel fundamental, que é o de preparar esse profissional para o novo e exigente mercado de trabalho. Para que essa preparação ocorra de maneira eficaz a instituição de ensino precisa qualificar, da melhor maneira possível os futuros profissionais da contabilidade.

Esse trabalho procurou responder a seguinte indagação: Qual o perfil profissional dos egressos do período entre 2009 e 2012 do curso de ciências contábeis da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, campus VII?

Para obter respostas ao problema este trabalho teve como principal objetivo: demonstrar “A atuação profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da UNEB, campus VII, no mercado de trabalho.”

Visando alcançar este objetivo foi necessário delimitar alguns alvos como forma de viabilizar o andamento desta pesquisa, definindo os objetivos específicos:

- ✓ Conceituar o Ensino Superior e o Ensino de Contabilidade no Brasil, as principais características e aspectos relevantes.
- ✓ Identificar as atuais exigências e oportunidades do mercado de trabalho da profissão contábil;
- ✓ Contextualizar o curso de ciências contábeis do Campus VII e a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Essa pesquisa é relevante para a universidade, pois, o estudo proposto buscou conhecer a atuação profissional de alunos recém-formados da referida instituição perante o mercado de trabalho. O resultado aponta informações para a instituição, quanto ao seu papel como formadora desses profissionais e principalmente, pode informar à mesma se os seus objetivos estão sendo alcançados. Outro fato importante é o quanto que a instituição de ensino poderá se auto-avaliar e promover adaptações caso necessário.

A contribuição fornecida pela pesquisa é fornecer informações aos alunos, professores, profissionais contabilistas e a sociedade. Estes podem avaliar melhor a

atual situação dos profissionais recém formados do curso no campus VII diante do mercado de trabalho.

Um dado determinante para a realização dessa pesquisa no curso de Ciências Contábeis é a existência de poucos estudos do perfil de alunos recém formados do Campus VII, já foram realizados alguns ensaios com alunos ingressantes, outros com alunos cursando. Outro aspecto de importância é o fato do curso de Ciências Contábeis neste campus ser relativamente novo.

Diante do objeto e do problema exposto a pesquisa buscou responder previamente a este problema levantando algumas hipóteses que foram as seguintes:

- ✓ Após a conclusão do curso de Ciências Contábeis o recém-formado tem facilidade de ingressar no mercado de trabalho e a maioria dos egressos está atuando na sua área profissional.
- ✓ A conclusão do curso de Ciências Contábeis não garante ao egresso a inserção no mercado de trabalho, por dificuldades para iniciar atividades na sua área de formação.

A metodologia utilizada foi composta por uma consulta bibliográfica em livros, dissertações, teses, artigos, periódicos e sistemas eletrônicos por meio de internet, em busca de coleta de material de assuntos relacionados ao tema de pesquisa.

Outro procedimento metodológico utilizado, além do procedimento bibliográfico, foi a pesquisa de campo na qual foi adotada a pesquisa descritiva-qualitativa. Essa forma de metodologia é importante pois de acordo com Prestes (2005, p 26):

Na pesquisa descritiva, se observam, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência. Assim o pesquisador estuda os fenômenos do mundo físico e humano, mas não os manipula.

Ainda se referindo à pesquisa descritiva Beuren e Longaray (2009 p.81 apud Andrade) afirmam:

A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

Além da pesquisa bibliográfica e da descritiva foi adotado também, a pesquisa de levantamento ou de Survey, pois de acordo com Gil (1999, p.70), esse tipo de levantamento:

“Se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.”

Portanto esse método de pesquisa foi utilizado com o objetivo de obter uma amostragem real junto aos egressos do curso e juntamente com análise bibliográfica e com o levantamento de dados, foi possível conhecer a situação atual dos egressos junto ao mercado de trabalho.

Como forma de conseguir alcançar resposta ao objetivo desta, foi aplicado um questionário junto aos egressos do curso de ciências contábeis do campus VII, nas turmas que se formaram entre o período de 2009 e 2012. No referido questionário foram levantadas diversas questões que foram utilizadas na coleta de dados da amostragem. Os questionários foram enviados através de emails e foi composto por 22 questões contendo perguntas objetivas e subjetivas.

É importante relacionar as limitações ocorridas durante a pesquisa. A pesquisa buscou colher informações juntos aos egressos quanto a sua atuação profissional no mercado de trabalho. A expectativa era de que se pudesse obter uma amostra com o total de egressos do curso de ciências contábeis, porém ocorreram algumas dificuldades devido a alguns egressos não terem sido localizados facilmente. Contou-se com o apoio da secretaria acadêmica que forneceu uma listagem com os números telefônicos dos egressos, não foi possível conseguir contato com todos. Com a ajuda de alguns alunos do curso, foi obtido o email de alguns egressos, o que tornou viável o envio dos questionários. Com isso, o total de egressos do curso era 40, e foram enviados 37 questionários.

Apesar do envio de 37 questionários, obteve-se o retorno de 20 questionários que serviram de amostra para esta pesquisa. Este dado já limita a pesquisa visto que o resultado abrange a 50% do número total de egressos do curso. Apesar desse ponto negativo a pesquisa foi concluída e obteve-se resposta ao problema.

1. A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL – Um breve histórico

Neste capítulo será feita uma retrospectiva histórica, a princípio sobre a origem da educação superior no Brasil de forma geral, mostrando os períodos desde a época colonial até o período da educação no governo de Fernando Henrique Cardoso. Essa abordagem é necessária para que se possam conhecer, os aspectos evolutivos da educação no país e com isso, compreender mais adiante o processo da educação contábil, desde as primeiras escolas do comércio, o ensino profissionalizante, até abranger a origem do ensino superior de contabilidade.

1.1 O INÍCIO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O processo da educação no Brasil foi fundamentado, principalmente pelo ensino religioso, que era imposto pela igreja através dos jesuítas. Estes trazidos pelo governador geral Tomé de Souza, não se limitavam ao ensino somente das primeiras letras e trouxe um sistema educacional que ensinavam diversas áreas de conhecimento como o ensino de letras, filosofia dentre outros. Apesar desse ensino se expandir da Bahia até o Sul, porém esse sistema foi extirpado em 1759, quando os jesuítas foram expulsos do Brasil e muitos colégios jesuítas foram fechados.

Para entendermos melhor esse episódio, Bello (1998) mostra como esse fato ocorreu:

Os jesuítas permaneceram como mentores da educação brasileira durante duzentos e dez anos, até 1759, quando foram expulsos de todas as colônias portuguesas por decisão de Sebastião José de Carvalho, o marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777. No momento da expulsão os jesuítas tinham 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, além de seminários menores e escolas de primeiras letras instaladas em todas as cidades onde havia casas da Companhia de Jesus. A educação brasileira, com isso, vivenciou uma grande ruptura histórica num processo já implantado e consolidado como modelo educacional. (BELLO, 1998)

Apesar dos esforços dos jesuítas em tentar implantar os alicerces da educação no país, foram barrados e a consequência foi o fechamento de diversos colégios que serviriam de alicerce para a formação do ensino no Brasil.

1.1.1 A origem da educação superior

De acordo com Peleias et al (2006. p.3) a educação superior teve sua origem no período medieval onde consta que a universidade da cidade de Bolonha é considerada uma das mais antigas universidades da Europa, fundada em 1088. Logo depois surgiram outras universidades como a de Salerno, Paris e Oxford. Na América Latina a universidade mais antiga é a de Santo Tomaz de Aquino, fundada em 1538 localizada na cidade de São Domingo.

Como pode ser observado, o surgimento das primeiras escolas de ensino superior brotaram no continente Europeu, e pelo fato de ainda não haver uma instituição superior no Brasil muitos precisavam se destinar a cidades na Europa, a fim de obter uma formação universitária:

“[...] Os altos funcionários da Igreja e da coroa, juntamente com os filhos dos grandes latifundiários tinham que ir para a Europa para obter formação universitária, e o principal destino era a Universidade de Coimbra, em Portugal”. (PELEIAS et al,2006, p.3)

Segundo Oliveira [2010] o que ocorreu a partir de então foi que do período de 1808 a 1889, a situação da educação começou a modificar, isso pelo motivo da chegada da família real no país. A partir de então surgiram os primeiros cursos superiores, nas cidades do Rio de Janeiro e em Salvador. A respeito do assunto o autor ainda ressalta que *“Com a vinda de D. João VI, portanto, nascia o ensino superior brasileiro e o processo de autonomia política que iria culminar na Independência do país décadas depois”*

De acordo Peleias et al (2006, p.7) o estabelecimento da educação superior no país só começou a se modificar a partir da década de 30 devido a expansão industrial.

O incremento industrial e agrícola, [...] fez com que se constituísse e ampliasse a burocracia pública e privada, com o conseqüente aumento na demanda de educação escolar, por meio da qual se processava a formação profissional. O aumento no número de faculdades e as mudanças nas condições de ingresso facilitaram o acesso ao ensino superior.

Com a criação de novas instituições de ensino superior, o país durante o período conhecido como a era Vargas, fez com ocorressem também novas exigências educacionais.

De acordo com Peleias et al (2006 apud FILHO apud ROMANELLI, 1999, p. 59):

Na “era Vargas” a educação superior foi marcada com a *“A intensificação do capitalismo industrial no Brasil, que a Revolução de 30 acabou por representar, determina conseqüentemente o aparecimento de novas exigências educacionais”*.

Essas novas exigências foram instituídas pelo governo com a criação de algumas medidas conforme explica Peleias et al (2006, p.9):

A criação do Ministério dos negócios da educação e saúde pública (1930), a introdução do ensino religioso facultativo nas escolas públicas, criação do Estatuto das Universidades, a reforma do ensino secundário e a criação do Conselho Nacional de educação.

Vale destacar que, ocorreram paralelamente a essas mudanças um crescimento industrial, conhecido como o era da “revolução industrial”. Esse crescimento econômico gerou, um crescimento urbano e com isso o Estado buscou aumentar o seu quadro de funcionalismo, em diversos setores de trabalho. Como o estado exigia uma demanda maior de trabalhadores, estes deveriam possuir melhor qualificação. Muitos, portanto buscaram adentrar nas universidades para obter melhores qualificações. Com isso o Estado passou a facilitar o acesso à universidade. (Peleias et al 2006 apud BRANDÃO.in MOREIRA,1997,p.10)

De fato as instituições superiores no país tiveram um crescimento bastante significativo, mas devido a muitas transformações econômicas, o sistema educacional ainda necessitava, de algumas reformas que só vieram a ser aprovadas na década de 60.

“no início dos anos 60, algumas universidades, entre elas a Universidade do Brasil, elaboram planos de reformulação estrutural. No caso da UB, o Conselho Universitário designa, em fevereiro de 1962, uma comissão especial para tratar da questão. De seus trabalhos resulta o documento Diretrizes para a Reforma da Universidade do Brasil. Em junho de 1963, essas diretrizes são aprovadas pelo Conselho Universitário, mas, com o golpe militar de 1964, sua implantação é sustada. (FAVERO, 2006)

De acordo com Peleias et al (2006, p11) apesar da instituição dessas reformas que visava a tal melhoria na educação superior, com o golpe militar esta reformulação universitária foi barrada devido ao início da era da ditadura militar.

De acordo com Favero (2006) esse período da ditadura foi marcado por intensas perseguições políticas, porém depois do golpe de 1964, o governo preocupado com o desenvolvimento do ensino superior brasileiro, passa a contratar

estrangeiros, com o propósito elaborar um projeto, que visasse organizar a educação superior no Brasil.

Corroborando ainda, Gasperoto (2009) afirma que, esse período foi marcado por reformas na educação principalmente no ensino universitário:

A educação assim como o ensino universitário passa por reformas, que consolidam a atuação do Estado vigente. Um estado preocupado com parte da sociedade brasileira, a parte da burguesia emergente, que buscava com o golpe militar à volta de uma política econômica em condições de retomar o crescimento econômico e financeiro do país.

Após o período da ditadura o país foi marcado por uma intensa transformação, e passa por uma reformulação política passando de um regime de ditadura e tornando-se um país democrático. O país também foi marcado por uma forte crise econômica, que afetou também a qualidade da educação superior. Este quadro educacional só veio a evoluir de fato, décadas depois através de uma nova reformulação da educação superior, ocorrido durante o governo de FHC (Fernando Henrique Cardoso). (PELEIAS, et al 2006.p.12)

Como forma de melhorar então a educação superior FHC autoriza a criação da lei 9.394/96, criando regras no sistema educacional do país. A Lei de diretrizes e bases (LDB), de acordo com a lei 9.394/96 em seu Art. 43, a educação superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Sem dúvida a instituição da referida lei teve por finalidade além de determinar as bases da educação de forma geral, estabelecer a finalidade da educação superior

no Brasil, dentre as quais uma das finalidades no inciso II, é a de *“formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;”*.

Como determina a lei supracitada, o ensino superior, mediante as instituições de ensino, tem por finalidade desenvolver o papel, de qualificar o aluno para integrar setores profissionais diante do mercado. Diante desse exposto é importante verificar como o profissional está atuando no mercado após a conclusão da graduação.

O objetivo deste capítulo, foi abordar um pouco a história da educação superior no Brasil. Como o assunto é bastante extenso e não é o foco principal da pesquisa, nesta seção foi relatado apenas o embasamento teórico de forma resumida.

1.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL- UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO CONTÁBIL NO BRASIL

Nesta seção será abordado a respeito do processo da instituição do ensino contábil no Brasil caracterizando a origem das escolas de ensino comercial, institutos profissionalizantes e a origem da educação superior de contabilidade.

1.2.1 O ensino comercial e os cursos profissionalizantes

Assim como abordado no capítulo anterior acerca da origem da educação no país. Estudos revelam que o ensino da contabilidade no Brasil também foi fundado no início do século XIX de acordo com Freitas (2010 apud SCHMIDT e SANTOS 2006, p.148):

“Uma das primeiras manifestações contábeis brasileiras ocorreu em 1808, no reinado de D. João VI, através da publicação de um alvará obrigando os contadores gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil”.

Portanto a profissão contábil já existia quando o país era ainda colônia de Portugal, outros historiadores confirmam essa teoria, e afirmam ainda que a profissão foi regulamentada em período mais remoto.

De acordo com Coelho (2000a):

A presença de profissionais de contabilidade já se fazia notar no Brasil desde o início de sua colonização. Já em 1549 ocorreu a primeira nomeação feita por D. João III para contador geral e guarda livros. Contudo, somente em 1770, quando Dom José, rei de Portugal, expede Carta de lei a todos os domínios lusitanos (incluindo o Brasil), ainda é que surge a primeira regulamentação da profissão no país.

Apesar dessas primeiras regulamentações da profissão ocorrer ainda neste período, o Brasil passava por mudanças econômicas e devido a esse, fato o governo preocupado com os negócios públicos e privado criou somente em 1808, no Rio de Janeiro uma cadeira de aula pública de ciências econômicas, e logo no ano seguinte foram criadas as aulas do comércio. Conforme elucida Peleias et al (2006. p.23 apud SCHIMIDT 2000, p.205):

Em 23.11.1808, foi criada uma cadeira de Aula Pública de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro, atribuída a José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu. Em 1809, foram criadas as Aulas de Comércio, por meio de Alvará de 15 de julho desse ano, iniciando-se o ensino comercial no Brasil.

As aulas do comércio era um curso de duração de dois anos e possuía um currículo que continha diversas disciplinas práticas voltadas para qualificar os empregados do comércio, oferecendo-lhes melhores oportunidades no mercado de trabalho. Contudo com o passar do tempo o ensino comercial não se desenvolvia, e a demanda de alunos era cada vez menor. Isto era motivado porque as profissões mercantis eram vistas como profissões ainda inferiores se comparadas com outros cursos. Muitos então preferiam pagar para fazer carreira nos cursos de medicina e direito, por exemplo, que pra época eram profissões que davam mais status em vista da sociedade. (BIELINSKI, 2000)

De fato existiam na época outras profissões que ganhavam destaque, e a contabilidade apesar de ser uma profissão necessária para o comércio, não dispunham de renome, como as demais profissões. Apesar desse ponto negativo, após a Proclamação da República, uma série de fatos contribuiu para o desenvolvimento da Contabilidade no Brasil.

Com as dificuldades que o curso das aulas do comércio vinha enfrentando, o curso então passou por algumas adaptações, e em 1856 foi criado o instituto comercial do Rio de Janeiro. (BIELINSKI, 2000)

Porém a partir do início do século XX, em 1902 o instituto comercial do Rio de Janeiro é extinto, e logo após é criado o instituto do comércio do Rio de Janeiro. Este curso oferecia dois níveis de formação, um de nível geral (que formava o guarda-livros) e outro superior e seus diplomas passaram a ser reconhecidos oficialmente no comércio. (PELEIAS et al 2007 apud Saes e Cytrynowicz, 2001)

É importante destacar que, foi somente em 1931, que o curso de contabilidade foi instituído legalmente por intermédio do decreto nº 20.158/31 como afirma Peleias et al (2007):

O Decreto n 20158/31 regulamentou a profissão de contador e reorganizou o ensino comercial, dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior. O propedêutico exigia o mínimo de doze anos para ingresso e realização de exames admissionais. No técnico, dividiu o ensino comercial em ramificações: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor, com duração de dois anos, e atuário e perito contador, com duração de três anos. A análise da grade curricular revela a oferta de disciplinas contábeis aplicadas aos negócios mercantis, industriais, agrícolas e bancários.

Portanto para Coelho (2000a), o referido decreto trouxe importantes mudanças na constituição do ensino contábil, estabelecendo três níveis de formação, ou seja, um para guarda-livros, outro para técnico e outro de perito contador com nível superior. Esse fato foi importante para a profissão contábil, porém a profissão só obteve razoável desenvolvimento, com o advento da lei 9.295/46, que definiu entre outras coisas o perfil do contabilista.

(...) o perfil dos contabilistas, a saber: contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; os técnicos em contabilidade eram aqueles provenientes das primeiras escolas técnicas comerciais e que apresentavam, portanto, nível médio; e guarda-livros eram pessoas que, apesar de não apresentarem escolaridade formal em contabilidade, exerciam atividades de escrituração contábil. (COELHO, 2000a)

Conforme se pode perceber, a evolução do ensino contábil foi se desenvolvendo aos poucos com o advento de novos cursos de contabilidade. Impulsionado pelas mudanças econômicas do país os cursos profissionais formavam profissionais com atribuições distintas. Porém com o advento da industrialização no país e a expansão econômica, o mercado necessitava de

profissionais com novas qualidades além das oferecidas, Conforme afirma Freitas (2010):

O desenvolvimento econômico, acompanhado da evolução tecnológica e dos sistemas de informação, cria novas expectativas dos usuários em relação à profissão contábil. Assim, a velocidade com que os dados são processados e a convergência entre a economia, a sociedade e os usuários de contabilidade, faz com que o profissional contábil precise se adaptar, ocasionando com isso, a alteração do seu perfil, deixando de ser responsável apenas por manter a escrituração em ordem e passe a assumir o papel de gerenciamento das informações.

É diante desse cenário o profissional contábil busca novas qualificações a fim de se adaptar ao novo perfil profissional exigido pelo mercado. A busca por novas qualificações, por meio de um curso superior pode ser, um forte aliado diante desse panorama.

1.3 O ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Impulsionado pelo crescimento de cursos profissionalizantes no país, os cursos superiores surgiram, em meados da década de 40, como uma forma de fornecer maior qualificação profissional.

Diante da necessidade de se implantar um curso com nível superior, em 1945 por meio do decreto-lei n.7.988, é instituído o curso superior de ciências contábeis e atuariais, e em 1946 é instalada a faculdade de ciências econômicas e administrativas (FCEA), que para Peleias et al (2007 apud IUDICIBUS 2000) seu surgimento “lançou bases para o primeiro núcleo de pesquisa contábil no Brasil, com relevantes contribuições para o desenvolvimento da contabilidade em nosso país.”

Desde então a partir do decreto nº 7.988/45 foi instituída a criação do curso de ciências contábeis e atuariais, conferindo aos futuros formandos o grau de Bacharelado em Ciências contábeis. Mais adiante com o advento da lei 1.401/51 o curso de ciências contábeis e atuariais passa por uma modificação.

Art. 1º A atual cadeira de História Econômica do Curso de Ciências Econômicas, criados pelo Decreto-lei número 7.988, de 22 de setembro de 1945, passará a denominar-se História Econômica Geral e do Brasil e deverá ser ministrada como disciplina autônoma.

Art. 2º O Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, criado pelo Decreto-lei referido no artigo anterior, poderá ser desdobrado, sendo os diplomas, respectivamente, de bacharel em ciências contábeis e de bacharel em ciências atuariais (...) (lei 1.401/51)

Costa (2003), em seu estudo explica ainda que, outra importante mudança ocorreu no ensino superior, na década de 60, como a fixação das diretrizes e bases da educação nacional, a criação do conselho federal de educação. Este ressaltava ainda que no restante das décadas o ensino superior de contabilidade não sofreu muitas alterações.

Apesar de não haver ocorrido mudanças significativas para o ensino superior de contabilidade durante alguns anos, um fato muito importante ocorreu em 2002 que foi a instituição do parecer CES/CNE n.146/2002, que descrevia os principais objetivos do curso superior de Ciências Contábeis.

De acordo com o parecer, um dos objetivos era:

Art. 8º. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Parágrafo único. O perfil desejado referido no artigo deve contemplar capacidade de análise e domínios de conceitos e da terminologia própria, na interpretação e controle de situações contábeis relacionados com os modelos organizacionais e institucionais, públicos ou privados, observado a postura reflexiva e crítica indispensável ao exercício das Ciências Contábeis e Atuariais, e de sua aplicação para o desenvolvimento social e institucional. (CES/CNE n.146/2002p. 39)

Observando a resolução percebe-se que os objetivos do curso superior de ciências contábeis são formar profissionais que possuam um perfil capaz de suprir as principais exigências do mercado profissional. Ainda de acordo com o parecer estes devem possuir diversas habilidades técnicas, aliadas também com outros ramos do saber e, além disso, cumprindo seu papel com responsabilidade social corroborando com o desenvolvimento social e econômico do país.

Para melhor corroborar essa observação, na referida lei n.146/2002 em seu artigo 9º, pág. 41, do mesmo parecer, é listado uma série de competências e habilidades exigidas:

Art. 9º. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos

organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas funções com o expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (CES/CNE n.146/2002, p. 41)

Então desta forma, observa-se que o curso de graduação de ciências contábeis de acordo com a resolução, deveria seguir um perfil/padrão estabelecido. Assim deste modo os cursos deveria preparar seus profissionais com qualificações capazes de *“exercer suas funções com o expressivo domínio das funções contábeis [...]”*. (PARECER CNE/CES 146/2002, *pág.41, cap.VI*).

Visto que com amparo da lei e diante do exposto, levantam-se questões relacionadas ao perfil profissional do contador, ou seja, como estão inseridos no mercado de trabalho e em quais áreas do mercado podem estar atuando. A seção a seguir irá tratar a respeito da profissão contábil e sua inserção no mercado de trabalho.

2 A PROFISSÃO CONTÁBIL E AS MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO

Antes de discorrer a respeito da contabilidade diante do mercado de trabalho primeiramente é interessante descrever, o conceito de trabalho e mercado. Existem diversas considerações que mostram tal conceito, desde significados mais extensos até os mais sucintos. De forma breve e clara o “Dicionário do Pensamento social do século XX” por meio conceitua o trabalho como “O esforço humano dotado de um propósito e envolve a transformação da natureza através do dispêndio de capacidades físicas e mentais.” E conceitua também a palavra mercado ao afirmar que:

“É relação, estável, e mais ou menos duradoura, que existe entre quem organiza o trabalho e quem realiza o trabalho. é uma espécie de contrato no qual o possuidor dos meios de produção paga pelo trabalho de outros, que não são possuidores do meio de produção”. (DICIONÁRIO DO PENSAMENTO SOCIAL DO SÉCULO XX)

Para Valentina (2003 apud Castanho 1989), a noção de trabalho é algo que foi se modificando ao longo dos tempos, desde a antiguidade e idade média o trabalho era visto como uma forma de castigo, como algo negativo, fato esse que era utilizado, como forma de tortura no período da escravidão. Porém o autor destaca ainda que devido ao capitalismo a sociedade moderna passou a “dispor da força de seu corpo e livremente comerciá-la em troca de salário”.

O autor ainda ressalta que o homem depende do trabalho pra sobreviver e isso pode ser encarado, não como uma forma de castigo, mas também como uma necessidade individual capaz de garantir a sua sobrevivência. Diante desse cenário cada indivíduo busca garantir sua vaga no mercado, porém devido a extensa concorrência, o indivíduo busca por qualificações diferenciadas, capaz de vencer essa concorrência. (VALENTINA 2003 apud Aued, 1999),

O mercado de trabalho está aberto a qualquer área e principalmente para o profissional contábil, porém o que pode determinar a sua vaga no mercado é a sua qualificação. Ao falar em qualificação pode-se entender que tal exigência no mercado seja algo recente, porém o mercado de trabalho exigia muitas qualificações desde o período em o contador exercia somente a função de Guarda-livros.

Na figura 1 se encontra um classificado retirado do artigo de Coelho (2000a), fonte do jornal do comércio do Rio de Janeiro publicado em 23/01/1850.



Figura 1: *Classificados do Jornal do Commercio, Rio de Janeiro 23/01/1850*
Fonte: Coelho (2000b).

E na figura 2 se encontra outra publicação também dos classificados da época do jornal do comércio datado de 13/10/1835. (retirada da mesma fonte)

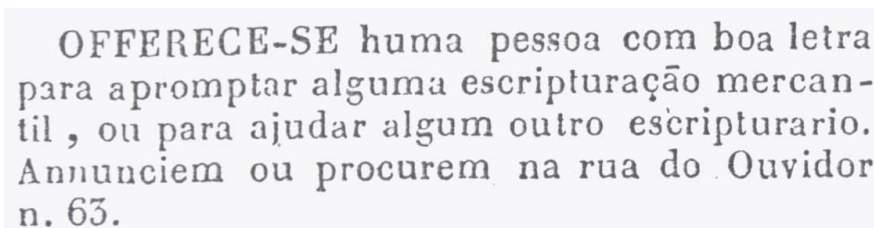


Figura 2: *Classificados do Jornal do Commercio, Rio de Janeiro 13/10/1835.*
Fonte: Coelho (2000b).

DUARTE et al (2002) afirmam que na época o guarda-livros, deveriam possuir alguns requisitos conforme explicado abaixo:

Durante algum tempo, o profissional da contabilidade era conhecido como "guarda-livros". Tinha como função primordial escriturar os livros mercantis das empresas comerciais. Para isso, era imprescindível uma boa caligrafia, conhecimento das línguas portuguesa e francesa, qualidades exigidas nas ofertas de emprego, e comprovadas nos anúncios dos classificados do Jornal do Comércio, a seguir descritas. Posteriormente, com o advento das máquinas, outra qualidade é o eficiente conhecimento das técnicas datilográficas.

Nota-se por meio dessas referências, como o mercado de trabalho buscava profissionais da área, que possuísem qualificação profissional adequada para a época, porém, devido ao crescimento da economia, o mercado atualmente não absorve um profissional de contabilidade para servir aos mesmos usuários de décadas atrás. (ibidem)

A princípio, a profissão contábil era exercida por profissionais técnicos habilitados, porém a nova realidade da economia brasileira passava por processos

de globalização e a conseqüência dessas mudanças era também sentida na profissão. O contador então passou a desempenhar um papel importante, passando da mera função técnica, para se tornar um profissional capaz de *“conhecer a saúde econômico-financeira, tendo dados para propiciar a tomada de decisões mais adequadas”*. (MARION, 2009a, p.28)

Diante de um novo cenário econômico a profissão contábil evoluiu junto com as exigências mercadológicas, oriundas da globalização e deve possuir um novo perfil profissional.

Diante deste novo cenário econômico, o contador, quase da noite para o dia, sentiu-se pressionado por novas demandas inerentes à sua atividade. Não há mais lugar no mercado de trabalho para o contador possuidor do perfil tradicional, isto é, aquele profissional que passa a maior parte do tempo dentro da sua sala ou escritório, limitando-se a efetuar lançamentos a débitos e a créditos, posteriormente emitindo balancetes de verificação, omitindo-se de assumir riscos de qualquer natureza. (AQUINO, 2010)

De acordo com Marion (2009a, p. 29), o cenário moderno da contabilidade necessita de um profissional capaz de suprir as necessidades de diversos usuários da contabilidade e gerenciar todo o sistema de informações, propiciando a tomada de decisões de usuários internos e externos.

Corroborando com a afirmativa acima OLIVEIRA et al [2010] ainda mostra que:

O atual ambiente operacional das empresas, caracterizado por uma grande concorrência, tem exigido que os contadores estejam em constante evolução, ampliando suas habilidades pessoais, entendimento do negócio e participando ativamente no processo de gestão para atender de forma eficaz as demandas desse novo ambiente, definindo assim o novo perfil do profissional contábil.

Exemplo dessa mudança pode ser vista num estudo onde foi traçado um perfil profissional de contabilidade da região metropolitana de São Paulo, e dentre os principais resultados da pesquisa Pugues (2008 apud GUIMARÃES) destaca as seguintes:

Regulamentação da legislação profissional é outro fator que faz com que as empresas busquem um profissional da contabilidade que possua um perfil que atenda tanto as necessidades técnicas quanto aos princípios éticos e morais;
A habilidade mais requerida para todos os níveis hierárquicos foi a experiência profissional, demonstrando que as empresas buscam um bacharel em ciências contábeis já experiente;
O profissional deve complementar seus estudos por meio da educação profissional continuada;
Embora algumas habilidades não tenham sido muito requeridas pelas empresas, o profissional deve buscá-las para que apresente um perfil

adequado às necessidades do mercado de trabalho.

O referido estudo tinha como objetivo traçar o perfil da região metropolitana da cidade de São Paulo, e pode ser tomada como referência para uma possível análise da situação do mercado de trabalho da região. Dados como estes são importantes por avaliarem o quadro em determinada região e com isso se conhecer a situação do mercado de trabalho as atuais exigências quanto a profissão.

O mercado profissional realmente passa por transformações, e quando se compara as exigências do mercado entre o período do “guarda livros” com mercado atual, verifica-se que exigências aumentaram significativamente. Hoje a situação mudou um pouco com o advento da era da informática, e as vagas hoje são oferecidas de diversos meios como jornais, televisão, mas principalmente por internet. Surgiram desde então empresas especializadas em apresentar vagas para emprego para diversas áreas no mercado de trabalho. Após uma consulta a um site especializado em oferecer vagas de emprego, CATHO ON LINE, foi coletado essa oferta de emprego:

Contador
Data de entrada: 02.07.2012
Quantidade: 1 vaga
Descrição da vaga:
Atuar na contabilidade geral da empresa, elaborar orçamentos, análise de contas, apurações de impostos, administrar tributos, prestar informações gerenciais e fazer demonstrações contábeis. Atuar com a classificação contábil / conciliação, encerramento e apuração de resultado.
Experiência como contador.
Necessário Ensino Superior completo em Ciências Contábeis.
Observações:
Benefícios: Assistência Médica / Medicina em grupo, Tíquete-refeição, Vale-transporte
Regime de contratação: CLT (Efetivo)
Horário: De segunda a sexta, das 8h às 17h48.
Faixa Salarial: De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
Áreas Profissionais: Financeira/ Administrativa, Contabilidade, Administrativa
Níveis hierárquicos: Profissional especializado com curso superior, Supervisão/chefia
Cidades: Salvador-Ba (1 vaga)

Quadro 1: Vaga de emprego localizada em página de internet
Fonte: Catho on line

É importante relatar que referido anúncio foi retirado recentemente de um site especializado em oferecer vagas de emprego. O dado utilizado serve apenas para demonstrar, como estão sendo oferecidas algumas vagas no mercado.

Atualmente é cada vez mais perceptível a forma que o mercado está cada vez mais exigente, porém, percebe-se que diante deste fato é necessário para o profissional, possuir uma boa capacidade técnica e busque constantemente uma renovação por meio de novas qualificações conforme explica MOURA et. al (2003).

Para Guimarães (2006 apud IUDICIBUS 1997, p.21), a respeito da área de atuação do contador e sua amplitude no mercado de trabalho:

A contabilidade na qualidade de metodologia, especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer este, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa ou mesmo pessoa de direito público tais como Estados, Municípios, União, autarquias, etc. tem um campo de atuação circunscrito às entidades supramencionadas, que equivale a dizer, muito amplo.

A amplitude do campo de atuação da profissão é também explanada por MARION, (2009a) ao afirmar a cerca da contabilidade como “uma das áreas que mais proporciona oportunidade para o profissional” (p.24).

Diante dessa afirmação vemos que a abertura do mercado para a profissão contábil está em constante crescimento e diante desse ponto, pode-se prever que o profissional encontra facilmente uma vaga no mercado de trabalho.

Como forma de exemplificar essa abertura de vagas no mercado de trabalho para o profissional de contabilidade, uma pesquisa realizada *no* blog especializado em empregos, “CLASSE CONTÁBIL” destacou a seguinte pesquisa:

De acordo com especialistas, os números de contratações aumentam ano a ano, principalmente em empresas de contabilidade e auditoria – embora empresas de todas as áreas e setores também abram postos de trabalho, visto que em decorrência aos grandes eventos que o Brasil sediará nos próximos anos as empresas envolvidas nas áreas de infra-estruturar, logística, construção civil, transporte, turismo, entretenimento, urbanismo e todo o setor de serviços certamente também precisarão de mais funcionários para auxiliar nas questões financeiras e tributárias. (PORTAL CLASSE CONTÁBIL, 2012)

Esse dado retirado de um blog relatava essencialmente como o mercado de trabalho está favorável para a área contábil-fiscal-financeira e o quanto as oportunidades estão abertas para diversas áreas no mercado.

MARION (2009a, p.34) destaca acerca da importância da contabilidade para as empresas modernas, e ainda afirma que a contabilidade é uma das “*mais*

atraentes entre as profissões”. Em seu artigo ele enfatiza três aspectos da contabilidade que corrobora tal afirmativa dentre as principais ele afirma:

- A taxa de desemprego do profissional é zero;
- Diante da expansão do mercado e das oportunidades de emprego a contabilidade pode ser considerada como a profissão do futuro diante de tantas oportunidades;

Porém Marion (2009b p.27) faz uma ressalva ao afirmar que, essas oportunidades só serão conquistadas por profissionais que possuam, por exemplo: habilidade de negociação; flexibilidade; capacidade de inovar e criar; ética e conhecimento de sua área de atuação.

2.1 A profissão contábil e as áreas de atuação

O campo de atuação profissional do contador é composto por um vasto leque de opções. Diante de tantas alternativas profissionais na área hoje o profissional tende a escolher em qual área pode atuar de acordo com suas habilidades. MARION (2009b, p.24-26) destaca algumas dessas áreas:

Analista econômico-financeiro – a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: avaliação de desempenho, concessão de crédito, investimentos etc.

Auditor interno – é o auditor que é empregado (ou dependente econômico), preocupado principalmente com o controle interno da empresa. Contador de custos- Está voltada para o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa..

Consultor contábil – A consultoria [...] não se restringe especificamente á parte contábil e financeira, mas [...] á consultoria fiscal (...), na área de processamento de dados, comércio exterior, custos e formação de preços etc.

Auditor independente – É o profissional que não é empregado da empresa em que está realizando o trabalho de Auditoria. É um profissional liberal, embora possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria.

Perito contábil – A perícia judicial é motivada por uma questão judicial, solicitada pela justiça. O contador fará a verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos- daí a designação perito Contábil.

Consultor contábil – A consultoria [...] não se restringe especificamente á parte contábil e financeira, mas [...] á consultoria fiscal (...), na área de

processamento de dados, comércio exterior, custos e formação de preços etc.

Professor de contabilidade – Exerce o magistério no ensino médio ou superior (neste caso há a necessidade de pós-graduação), não só na área contábil, como também em cursos de ciências econômicas, de administração etc.

Cargos públicos – Em muitos concursos, tais como para fiscal de renda, tanto na área federal quanto na Estadual e na Municipal, tem havido grande contingente de contadores aprovados.

Cargos administrativos: Observamos, ainda, contadores que exercem cargos de acessória, elevados postos de chefia, de gerência e até mesmo, de diretoria, com relativo sucesso. [...]

Como o quadro de atuações do profissional contábil é extremamente vasta, a Figura 3, possibilita ter uma visão geral das áreas de atuação do contador:

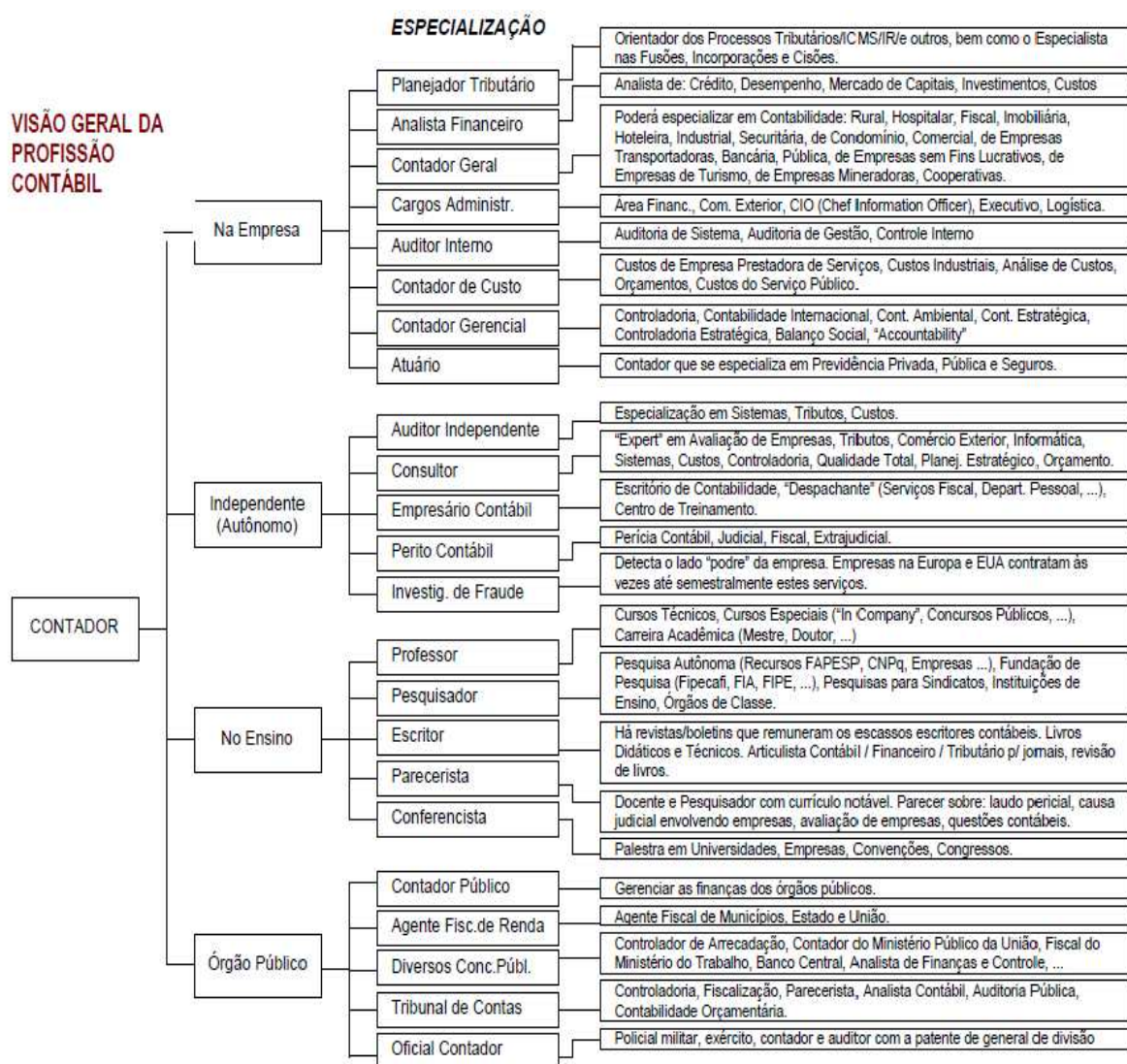


Figura 3: Área de atuação do contador
Fonte: Contabilidade empresarial- Marion (2009a p. 37)

Como visto o quadro é amplo e conforme Marion, (2009a p.35), “*o mercado de trabalho é bastante promissor*”, no entanto vale ressaltar que o profissional para atuar na área precisa ter, além das qualificações já citadas, a devida regulamentação junto aos órgãos competentes.

2.1.1 Os exames de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade

Para regulamentar a inserção do profissional contábil no mercado e também no intuito de avaliar a sua qualificação, no exercício da profissão, foram criados alguns órgãos que regulamentam a profissão contábil como o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e o CRC (Conselho Regional de Contabilidade)

O CFC e o CRC foram criados a partir do decreto-lei nº 9.295/46, e de acordo com o artigo 2º, a principal finalidade do conselho é de promover “*A fiscalização do exercício da profissão de contabilista, assim entendendo-se os profissionais habilitados como contadores e guarda-livros [...]*”

De acordo com o livro elaborado pelo Conselho federal de contabilidade algumas das principais características do CFC E CRC:

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é o órgão que congrega e coordena todos os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs). CFC e CRCs, juntos, formam o sistema nacional responsável pelo registro e fiscalização do exercício da profissão contábil. [...] sendo o órgão maior da Contabilidade no Brasil; sua natureza é normativa.

[...] uma entidade fiscalizadora do exercício profissional contábil, com personalidade jurídica própria, mas tem atribuições de interesse público. O Conselho Federal de Contabilidade é dirigido, exclusivamente, por Contabilistas, sem intervenção do Poder Público, sendo totalmente isento de tributos. (CFC, 2003, p.28)

Ainda segundo o conselho federal de contabilidade (CFC) através de suas resoluções, o profissional precisa obter o registro profissional do contador, mediante um exame de suficiência. Segundo a resolução nº 853/99 em seu artigo 2º, o exame de suficiência, “*É a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em ciências contábeis e no curso Técnico de contabilidade*” e também para o CFC: “O exame de suficiência é um instrumento para estimular a

modernização das instituições de ensino e dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis e de técnicos em Contabilidade”

De acordo com Girardi (2009 p.24):

O exame foi criado com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos contadores e estimular o aperfeiçoamento do profissional de contabilidade, pois, exige que ao realizar a prova, o egresso tenha conhecimento dos assuntos abordados.

Portanto, logo após a formação no curso superior de bacharel em ciências contábeis, o profissional para atuar em sua profissão precisa, de acordo com a lei, fazer o exame de suficiência como pré-requisito para se tornar habilitado para o exercício da profissão. Outro ponto importante é que com a existência do exame de suficiência é possível verificar o nível de qualificação dos recém-formados dos cursos superior de contabilidade.

Outro ponto que merece ser levantado é com relação ao trabalho que os conselhos desenvolvem para a melhoria e aperfeiçoamento dos profissionais da área. De acordo com publicação do CFC (2003, p.33), os conselhos desenvolvem também, um programa de educação continuada, como uma forma de estimular o desenvolvimento profissional. Conforme texto abaixo:

Uma das prioridades do Programa de Educação Continuada tem sido o estímulo à formação de mestres e doutores, como no projeto Excelência na Contabilidade. Por meio de convênios firmados com a Universidade de São Paulo (USP), com a Fundação Visconde de Cairu, na Bahia, e de um acordo multiinstitucional e inter-regional envolvendo as universidades de Brasília, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, o CFC está realizando o mais arrojado e competente programa de capacitação *stricto sensu*. Turmas de mestrado em Contabilidade já estão disponíveis em todas as regiões do País.

O Conselho Federal de Contabilidade também apóia a realização de cursos de pós-graduação *lato sensu*. O Sistema Contábil Brasileiro está atento às novas tecnologias, como a internet, que funcionam como ferramentas para democratizar o conhecimento. (CFC 2003, p.33)

Conforme verificado no site do Conselho regional de Contabilidade, é possível notar que, a atuação do órgão funciona e oferece essa educação continuada, como afirma o texto. Verifica-se, portanto que, O CFC e os conselhos regionais possuem ainda, um vasto calendário de cursos, seminários, mesas-redondas e palestras direcionadas aos Contabilistas.

Dessa forma a qualificação do profissional pode ser continuada após a sua formação universitária. O mercado de trabalho exige do profissional uma

qualificação e conforme demonstrado existe meios do profissional buscar uma qualificação como forma de aperfeiçoamento.

Hoje se percebe que a profissão contábil está se adaptando às mudanças econômicas e tornando-se cada dia mais transparente ao mercado internacional e o profissional necessita se moldar a tais exigências.

2.1.2 A contabilidade e a harmonização internacional

O advento da globalização foi um fator determinante para a evolução das novas exigências do mercado e atinge todas as áreas econômicas. A contabilidade como uma profissão que necessita estar atualizada para atender essa evolução precisa se adequar a esse novo cenário.

De acordo com Guimarães (2010 apud Niyama e Silva 2008) a expansão das relações comerciais e internacionais no cenário globalizado, a necessidade de investimento e o avanço tecnológico que permite fácil acesso à informação, exige uma linguagem em comum entre os países estabelecendo padrões contábeis uniformes. Esses padrões são uma das características da contabilidade internacional busca estabelecer uma harmonização da contabilidade aos padrões internacionais.

De acordo com um artigo publicado e localizado em LIMITE DO INFINITO, onde explana a necessidade da utilização da contabilidade internacional:

A Contabilidade Internacional a cada dia torna-se mais necessária para países em desenvolvimento. O crescimento da economia, a sofisticação das empresas e do mercado financeiro pressiona empresas e governo para maior transparência nos demonstrativos contábeis.

O referido artigo ainda destaca as principais vantagens de se utilizar ou uniformizar a contabilidade aos padrões internacionais dentre as principais vantagens destaca:

- Comparação internacional
- Qualidade, transparência e credibilidade
- Abre portas para mercado internacional
- Atende a investidores internacionais
- Atende a evolução interna do mercado financeiro

Guimarães (2010) ainda explica a respeito dessa harmonização ao informar que a mesma visa:

(...) facilitar a comunicação e comparabilidade das informações, e a fim de minimizar as diferenças entre os países, existe um conjunto de esforços para que os procedimentos contábeis sejam harmonizados (NIYAMA, 2007). Nesse contexto, a harmonização contábil pode ser entendida como o processo pelo qual diversos países, a partir de um consenso, buscam a compatibilidade das normas contábeis, preservando as particularidades e características de cada região (SILVA; MADEIRA; ASSIS, 2004).

O CFC, Considerando que *“a crescente importância da internacionalização das normas contábeis vem levando inúmeros países a caminhar para um processo de convergência (...)”* criou por meio da resolução nº 1.055/05, o comitê de pronunciamentos contábeis (CPC). O referido comitê de acordo com o CFC é composto pelas entidades:

- ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas);
- APIMEC NACIONAL (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais);
- BM&FBOVESPA S.A (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros);
- CFC (Conselho Federal de Contabilidade);
- IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil);
- FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras).

O Conselho Federal de Contabilidade, ainda destaca na resolução nº 1.055/05 a importância da criação do CPC. Dentre as principais razões da criação do comitê estão:

A maior facilidade de comunicação internacional no mundo dos negócios com o uso de uma linguagem contábil bem mais homogênea;
(...)no Brasil, diversas entidades representativas desses segmentos de preparadores de informações contábeis, seus auditores, profissionais de investimentos, usuários, fiscalizadores e pesquisadores já vêm trabalhando juntos nesse processo de maneira ainda não totalmente sistematizada e unificada, mas com a acumulação de experiência suficiente para formalizar agora a definitiva implantação de um comitê que as reúna e possa, de maneira central, elaborar pronunciamentos técnicos contábeis ;

Nesse cenário outro órgão também importante que precisa ser destacado é o IASB (International Accounting Standard Board).De acordo com o PORTAL GESTÃO *“ É o organismo de referência na produção de normas internacionais de contabilidade – as international Accounting Standards (IAS) e as international Financial Reporting Standardds (IFRS)”*.

De acordo com a RECEITA FEDERAL este órgão é uma:

Entidade do setor privado, independente, criada em 1973 para estudar, preparar e emitir normas de padrões internacionais de contabilidade, com sede em Londres, Grã-Bretanha, constituída por mais de 140 entidades

profissionais de todo o mundo, incluindo o Brasil representada pelo Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON e o Conselho Federal de Contabilidade - CFC. Relativamente a sua estrutura, o IASB é vinculado à Fundação para o Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade, com sede em Delaware, Estados Unidos da América.

De acordo com PENA [2012] a forma como o IASB surgiu, se desenvolveu e se transformou a partir da sua criação, conquistou o reconhecimento mundial principalmente por ser um organismo privado e emissor de normas de contabilidade de elevada qualidade.

Em consequência dessas mudanças voltadas para a contabilidade e sua atuação no mercado internacional percebe-se a necessidade do profissional contábil, se adequar cada dia mais a estes parâmetros infligidos pelos órgãos competentes.

2.1.3 Atualização Profissional diante das novas exigências internacionais

Como foi visto anteriormente o profissional necessita de buscar cada vez mais atualização diante da globalização e as exigências do mercado de trabalho. Diante desse cenário entende-se que o profissional que não consegue se adequar a essa nova realidade está exposto a encontrar muitas dificuldades diante do mercado de trabalho. (FIEPECAFI, [2010]).

Uma forma de o profissional buscar novas qualificações é pode ser através de cursos de pós-graduação. De acordo com a FIEPECAFI a universidade tem um papel de preparar o aluno para que possa atender tais exigências e ainda afirma:

“no ensino superior do Brasil nota-se que existe necessidade de grandes mudanças, pois o nível dos profissionais que chegam ao mercado de trabalho nem sempre condiz com as expectativas do mercado (...) (Fiepecafi apud Frezatti e Leite Filho, 2003, p.4)

Esse fato é bastante relevante pois afirma a necessidade do ensino superior preparar o profissional, por meio, de uma boa estrutura de ensino. Uma das formas do profissional recém formado buscar novas qualificações é através de cursos de pós-graduação. De acordo AEDB - Associação educacional dom Bosco, [2008?] em artigo publicado aponta o seguinte:

O principal motivo da educação continuada é evitar que os profissionais se desatualizem técnica, cultural e profissionalmente, para que eles não percam a sua capacidade de exercer a profissão com eficiência e para que eles não venham a se sentir incapazes profissionalmente. SANTOS (1999, apud TEIXEIRA, 2005)

Conforme exemplificado a existência de cursos de pós-graduação são importantes para tornar o profissional cada vez mais atualizado diante do mercado de trabalho. Isso enfoca que cada profissional necessita buscar o curso que achar melhor, de acordo com suas expectativas profissionais. A área contábil como foi visto na figura 3 é extremamente vasta, portanto facilita o profissional na hora da melhor escolha, na hora de seguir com a carreira após a conclusão da graduação.

3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é composto pelo resultado da pesquisa realizada com os egressos do curso de ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia DEDC VII. A princípio serão descritos as características da instituição de ensino estudada e em seguida os resultados da pesquisa realizada com os egressos do curso, cujo objetivo da pesquisa foi de demonstrar a atuação profissional dos egressos do ano de 2009 a 2012 no mercado de trabalho.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS VII

De acordo com o site da UNEB foram obtidas algumas informações relacionados a instituição de ensino da qual será apresentada a seguir. De acordo com o site a instituição foi fundada em 1983 e é a maior instituição pública de ensino superior da Bahia. É mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC), está presente geograficamente em todas as regiões do Estado, estruturada no sistema multicampi.

A sua estrutura e abrangência de suas atividades está diretamente relacionada à missão social que desempenha. A UNEB possui 29 Departamentos instalados em 24 campi: um sediado na capital do estado, onde se localiza a administração central da instituição, e os demais distribuídos em 23 importantes municípios baianos de porte médio e grande.

Entre os municípios que integra o sistema multicampi da UNEB está o município de Senhor do Bonfim, que de acordo com o Conselho Estadual de Educação (CEE) por meio do parecer de reconhecimento do curso 46/2011 informa que o município integra o Território de Identidade de Piemonte Norte do Itapicuru possui cerca de 76.000 habitantes.

Ainda segundo informação do CEE, nas últimas décadas o desenvolvimento sócio-econômico da região e a geração de emprego e renda foram influenciados

diversos fatores que culminaram na implantação do curso na cidade. De acordo com o parecer 46/2011 o curso foi importante para a região por diversos fatores:

(...) para acompanhar o desenvolvimento sócio-econômico e atender as demandas geradas pela nova realidade, o Departamento de Educação do Campus VII - Senhor do Bonfim tem se preocupado com a formação de mão de obra especializada que atenda satisfatoriamente as necessidades da comunidade.

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pelo DEDC, do Campus VII, a partir de 2005.2, é resultado da potencialidade institucional pela existência de Professores de Matemática no *Campus VII* e da aspiração da comunidade, comprovada através de pesquisa realizada junto à própria população, dos estudos de viabilização, do planejamento de implantação entre os anos de 2002 a 2005 e inclusão nos planos de expansão de Cursos de Graduação da Universidade - Portaria Nº 1990/2003 e Ato Nº 007/2004 do Conselho Departamental.

Segundo o CEE, na proposta do Curso, o Currículo está pautado na orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para os Cursos de Graduação em Engenharia, combinada com a Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004; Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007 e a Resolução CFE/ CES Nº 03, de 05 de outubro de 1992 e Resolução CONSU/UNEB Nº 288, de 13 de julho de 2004.

De acordo com o projeto pedagógico do curso o mesmo tem como principal finalidade: *“formar profissionais conscientes da realidade do Brasil e do mundo globalizado e que estejam aptos a atuar no mundo de trabalho em condições de igualdade com outros profissionais de qualidade”.*

Conforme o referido projeto o perfil profissiográfico, com ênfase na Ciência Contábil de forma generalista, permite ao profissional atuar na área social, administrativa, econômica e legal das empresas e organizações públicas e privadas.

Ainda de acordo com o projeto pedagógico do curso a Proposta Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é dividida em três grupos de Componentes Curriculares: Formação Básica, Formação Profissional e Formação Teórico-Prática que consiste:

A **Formação Básica** é constituída de disciplinas de outras áreas do conhecimento, envolvendo as disciplinas: Matemática, Estatística, Língua Portuguesa, Psicologia, Filosofia e Sociologia, Administração, Direito, Economia, Metodologia Científica e Ética. A carga horária total da Formação Básica é de 660 horas.

A **Formação Profissional** é composta de estudos específicos da contabilidade, abordando disciplinas com carga horária total de 1.815 horas,

ligadas à área de Ciências Contábeis, segundo os Parâmetros Curriculares para os Cursos de Ciências Contábeis.

A **Formação Teórico-Prática** tem duração de 645 horas desenvolvidas nos seguintes Componentes Curriculares: Estágio Supervisionado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas de Laboratórios com software, Componentes Curriculares Optativos e Atividades Complementares.

Conforme o parecer 46/2011, após constatar diversos aspectos referentes ao curso, a Comissão de Verificação emitiu parecer favorável ao Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, porém em face de toda a exposição e verificação feita em relação ao Curso, (...) fez recomendações sobre os diversos itens avaliados, para o que pedimos atenção especial da Reitoria da UNEB, no sentido de que, no período de vigência do Reconhecimento do Curso, adote providências que atendam aos seguintes objetivos:

1. Ampliação do percentual de professores do Curso de Ciências Contábeis com Titulação Acadêmica de Mestre ou Doutor.
2. Ampliação da produção acadêmico-científica do corpo discente do Curso, mediante adoção de medidas já sugeridas pela Comissão – e apontadas neste Parecer – além de outras, como o incremento do programa de iniciação científica e o incentivo à apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos.
3. Definição de espaço físico e de equipamentos destinados ao desenvolvimento do trabalho docente e de atendimento e orientação ao aluno do Curso.
4. Incremento do acervo da Biblioteca voltado para o Curso, mediante aquisição de periódicos e de obras que contemplem a produção bibliográfica recente na área de Ciências Contábeis.
5. Implantação de um Programa de Avaliação Interna, que aponte resultados anuais sobre os indicadores de qualidade do Curso (titulação acadêmica do corpo docente, produção científica docente e discente, índices e causas de evasão e reprovação, programas de monitoria e iniciação científica etc.).

3.1.1 Características de identificação dos egressos

Após o recebimento dos questionários foram analisadas algumas informações relacionadas a identificação dos egressos como: idade, sexo, período de ingresso e término do curso, motivos da escolha do curso, relação de trabalho, conhecimento da profissão contábil dentre outras características.

- Gênero

Foi verificado na amostra obtida que ocorre um pequeno desequilíbrio na distribuição dos gêneros, sendo que 75% dos egressos é composto pelo gênero masculino e 25% do gênero feminino.

TABELA 1 – Gênero dos pesquisados

Gênero	Frequência Absoluta (Fa)	Frequência Relativa (Fr)
Masculino	15	75,0%
Feminino	5	25,0%
Total	20	100,0%

Fonte: Autor da pesquisa, 2012

- Idade dos egressos

A questão buscou identificar a idade dos egressos. Percebe-se na amostra obtida que 60% dos egressos possuem idade de 21 a 30 anos, o que mostra que demonstra um perfil de idade relativamente jovem.

TABELA 2 – Idade dos pesquisados

Faixa etária	Frequência Absoluta (Fa)	Frequência Relativa (Fr)
Inferior a 21 anos	0	0,0%
21 a 25	2	10,0%
26 a 30	10	50,0%
31 a 35	5	25,0%
36 a 40	2	10,0%
41 a 45	0	0,0%
Acima de 45 anos	1	5,0%
Total	20	100,0%

Fonte: Autor da pesquisa, 2012

- Período de graduação

Após análise do período de ingresso de todos os egressos foi verificado que eles demoram em média 4 anos para concluir o curso. Este dado revela que os egressos concluem o curso no prazo mínimo exigido. De acordo com o regulamento do curso o tempo mínimo é de 4 anos e máximo de sete anos.

3.1.2 – Características dos egressos ao iniciar o curso

Aqui serão identificadas algumas características como motivos da escolha do curso, situação profissional no período de ingresso, nível de conhecimento de contabilidade, dentre outras características. Essas características são importantes para se conhecer o perfil do egresso no período de início do curso.

Foi verificado que a pesquisa com egressos de cursos de Ciências Contábeis foi também objeto de estudo entre outros pesquisadores. Sabendo deste fato foi feito, portanto uma comparação de alguns resultados deste estudo resultados de pesquisas anteriores:

- Freitas (2010) descreveu o perfil profissional dos egressos do curso de ciências contábeis no período de 2007 a 2009: um estudo comparativo com os egressos da universidade federal de santa Catarina e da universidade do sul de santa Catarina.
- GIRARDI, Cristiane. Fez um estudo comparativo dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis. 2009.
- Ventura (2009) buscou identificar o Perfil Profissional dos Egressos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

É importante salientar que apesar das referidas pesquisas serem similares a esta foram selecionadas para a comparação somente as questões similares com as deste estudo e que são relevantes para atender o objetivo.

- Motivo da escolha do curso

Hoje existe maior facilidade de se ingressar num curso de ensino superior, um pouco diferente de tempos atrás, quando existiam poucas ofertas de cursos. Muitos cursos eram escolhidos, devido ao destaque que possuíam diante da sociedade, ao exemplo de cursos de medicina e advocacia. Hoje a realidade é outra, a

interferência familiar e a falta de opção, não são consideradas como fator de escolha de um curso de ensino superior. Atentando a este respeito foi abordado em uma questão, qual foi o principal motivo da escolha do curso de Ciências contábeis pelos egressos? E o resultado encontra-se na tabela 3, que também comparado com pesquisas semelhantes:

TABELA 3 - Motivos da escolha do curso.

	Pesquisas		
	Ventura (2009)	Freitas (2010)	Uneb DEDC VII
Vocação	17,9%	24,0%	11,1%
Preparação para concursos	16,1%	-	22,2%
Influência de Familiares	16,1%	8%	3,7%
Trabalhava na área	9,8%	-	14,9%
Facilidade de acesso	7,1%	-	3,7%
Formação anterior compatível	5,4%	-	7,4%
Mercado de trabalho	-	58%	11,1%
Perspectivas salariais	10,7%	-	7,4%
Para obter uma formação superior	8,0%	4,0%	11,1%
Outro(s) motivo (s)	5,1%	6,0%	7,4%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Autor da pesquisa, 2012

De acordo com os dados acima pode ser verificado, que a maioria dos egressos optou pela escolha do curso priorizando a “*preparação para concursos*”, que obteve um índice de 22,2% dos motivos apontados. Esse motivo é um dado interessante visto que a busca por vagas no setor público está se tornando alvo de muitos talvez pelo fato do setor oferecer dentre muitas vantagens a estabilidade no emprego.

O segundo motivo apontado por 14,9% dos egressos foi porque já trabalhavam na área de contabilidade. Isso pode ser um reflexo da necessidade do técnico em contabilidade adentrar num curso superior em busca de novas qualificações diante das exigências no mercado de trabalho atual.

Pode-se perceber pelas pesquisas anteriores uma diversificação de motivos quando se refere ao motivo de escolha do curso. Para os egressos do curso do campus VII o maior motivo foi o de “preparação para concursos”. Esse na pesquisa de Ventura (2009) ficou em 2º lugar juntamente com o motivo “influência de familiares”.

Foi verificado que na pesquisa de Freitas (2010) o principal motivo apontado pelos egressos foi o “mercado de trabalho”, o que nesta pesquisa não foi apontada

entre os principais motivos dos egressos obtendo um índice de 11,1%. Outro dado apontado na pesquisa foi a opção do curso pela vocação, que obteve índice de 14% entre os pesquisados.

- Exercício de atividade profissional antes do curso de graduação

Diante das exigências do mercado de trabalho é importante que o aluno se dedique se preparando o máximo possível a carreira acadêmica. De certo que hoje devido a necessidade muitos precisam conciliar o tempo com os estudos e o trabalho. Na pesquisa realizada com os egressos do campus VII verificou-se que 90% deles trabalhavam quando ingressaram no curso.

Tabela 4 – Atividade profissional antes do curso comparando-se as pesquisas de Ventura (2009), Freitas (2010) e Uneb DEDC VII.

Existência de atividade profissional antes do curso	Pesquisas		
	Ventura (2009)	Freitas (2010)	Uneb DEDC VII
Sim	73,5%	65,0%	90,0%
Não	26,5%	35,0%	10,0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Autor da pesquisa, 2012

Em comparação a pesquisas de Ventura (2009) e Freitas (2010) observou-se que a maioria dos egressos geralmente exerce atividade profissional antes de entrarem no curso de graduação e possivelmente continuam a exercer durante o curso.

- Relação de trabalho com o curso de graduação

Ainda de acordo com a relação de trabalho no início do curso buscou-se verificar entre os egressos que trabalhavam no início do curso (90%), se havia alguma relação entre o trabalho exercido e o curso de graduação de Ciências Contábeis. O resultado foi de que 77,0% dos egressos trabalhavam em áreas que tinham relação com o curso. Esse percentual foi maior do que se comparado ao resultado de outras pesquisas.

Tabela 5 - Relação de trabalho com o curso de ciências Contábeis comparando-se as pesquisas de Ventura (2009), Freitas (2010) e UNEB DEDC VII.

Relação de trabalho com o curso de ciências Contábeis	Pesquisas		
	Ventura (2009)	Freitas (2010)	Uneb DEDC VII
Sim	33,0%	50,0%%	77,0%
Não	67,0%	50,0%%	23,0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Autor da pesquisa, 2012.

- Curso técnico em contabilidade

Foi abordado junto aos egressos se os mesmos possuíam curso técnico de contabilidade, de acordo com as respostas obteve-se um resultado de que, apenas 15% dos egressos o possuíam. Ao verificar a pesquisa de Freitas (2010) foi observado o mesmo resultado, ou seja, dos egressos pesquisados por ele apenas 15% possuíam a qualificação técnica em contabilidade. Esse dado pode significar, portanto que a maioria 85%, não escolhem o curso porque já possuem um grau de técnico e desejam se especializar na área optando por adentrar no nível superior de contabilidade.

Tabela 6 – Curso técnico em contabilidade, comparando-se as pesquisas de Ventura (2009), Freitas (2010) e UNEB DECD VII

Possui Curso técnico em contabilidade	Pesquisas		
	Ventura (2009)	Freitas (2010)	Uneb DEDC VII
Sim	-	15,0%	15,0%
Não	-	85,5%	85,0%
Total		100%	100%

*Nota de tabela: O símbolo (-) significa que não existiram dados referentes.

Fonte: Autor da pesquisa, 2012

- Nível de conhecimento em contabilidade

A partir da questão foi verificado se o egresso possuía algum tipo de conhecimento na área contábil, pois as vezes pode ocorrer de algum ter contato prévio sem necessariamente possuir conhecimento técnico.

Tabela 7 - Nível de conhecimento em contabilidade

Nível de conhecimento em contabilidade	Pesquisas		
	Ventura (2009)	Freitas (2010)	Uneb DEDC VII
Pouco	55,2%	-	30,0%
Nenhum	28,7%	-	35,0%
Razoável	16,1%	-	30,0%
Pleno	0,0%	-	0,0
Sem resposta	0,0%	-	5,0%
Total	100%	100%	100%

*Nota de tabela: O símbolo (-) significa que não existiram dados referentes.

Fonte: Autor da pesquisa , 2012

Em relação ao nível de conhecimento dos egressos em contabilidade a pesquisa pode-se perceber que a maioria (65,0%) possuía nenhum ou pouco conhecimento em contabilidade. De acordo com a pesquisa de Ventura verificou resultado semelhante, pois informou também que a maioria (83,9%), possui “pouco ou “nenhum conhecimento na área. Na pesquisa de Freitas (2010), não foi encontrado dados referentes a questão. De acordo com estes resultados o que se verifica é que poucos dos egressos possuem algum tipo de conhecimento na área contábil antes de ingressar no curso.

3.1.3 Percepção dos egressos do curso durante a graduação

Nesta seção será abordada opinião dos egressos em relação às questões que abordam a sua preparação educacional do curso que podem refletir também na sua vida pós-acadêmica e conseqüentemente na vida profissional. Portanto foram abordados a respeito de alguns elementos como do alcance das expectativas relacionadas ao curso, disciplinas que na sua percepção ajudaram e as que não trouxeram contribuição para a área profissional após a formação.

- Importância do estágio

Sabe-se que é indispensável que para atuar em contabilidade o profissional possua alguma experiência e durante a carreira acadêmica o estágio profissionalizante faz parte das disciplinas obrigatórias do currículo do curso de Ciências Contábeis. A realização do é uma importante forma de aproximar o aluno

com a realidade da profissão, e se esse referido estágio na opinião dos egressos não alcançou tal objetivo, isso pode demonstrar que os egressos possuem certa carência no aspecto prático da profissão.

Na pesquisa foram indagadas questões a fim de perceber a opinião dos egressos em relação ao estágio. O questionário era composto de uma questão aberta e outra objetiva.

A questão objetiva questionava a contribuição do estágio para a inserção no mercado de trabalho. O resultado foi que para a maioria, 75,0% dos egressos o estágio não contribuiu pra a inserção no mercado de trabalho. Para tentar verificar algumas opiniões ainda a respeito do estágio, foi realizada também uma pergunta subjetiva e cujas respostas foram analisados individualmente.

A partir da análise é possível verificar que a maioria dos egressos acha a disciplina importante conforme destacadas, [*“é uma forma de colocar a prática da contabilidade”*] e outro opinou como [*“Necessários”*]. Porém ao verificar a opinião dos mesmos diante da questão subjetiva verificou-se que a disciplina não alcançou as expectativas quanto a preparação para o mercado. Algumas das respostas foram: [*São bastante superficiais*], [*Não foram aproveitadas*] e [*Foi apenas para pegar a carga horária, não me agregou conhecimento algum*], dentre outras opiniões.

Foi realizada uma comparação à pesquisa realizada por Girardi, (2009) que segundo verificou que “Uma parte significativa deles mencionou que consideram o estágio indispensável por ser uma excelente fonte de aprendizado, porém mencionaram também, que alguns empresários utilizam mão-de-obra estagiária para atividades supérfluas, não possibilitando atividades de aprendizado e crescimento profissional. Para que o objetivo do estágio seja alcançado o acadêmico deve realizar atividades direcionadas ao curso proporcionando desenvolvimento do acadêmico e suporte ao profissional que o orienta.

De acordo com a pesquisa realizada entre os egressos do Campus VII, foi observada uma opinião que descreve uma situação de dificuldade para a realização do estágio de forma qualidade. Na opinião de um dos egressos: [*na cidade onde se encontra a Faculdade a quantidade de escritórios é bem grande, porém, os contadores não querem abrir as portas para os futuros bacharéis, uma vez que a maioria dos donos de escritórios são técnicos*].

Foi verificado, portanto que a maioria dos egressos não obteve resultados positivos para a contribuição de adquirir melhores oportunidades no mercado. Este fato pode ter ocorrido por diversos fatores que não foi abordado nesta pesquisa, porém o resultado aponta talvez uma falta de acompanhamento da universidade diante desta disciplina.

- Notas conferidas ao curso

Foi realizada uma pergunta relacionada a opinião que os egressos tinham em relação ao curso. De acordo com as respostas obtidas foi apurado que na percepção dos egressos, 50% classificaram o curso como “bom”. Comparado com pesquisas anteriores por Freitas (2010) e Ventura (2009), percebe-se que o conceito referente ao curso teve resultado similar.

Tabela 8 - Notas conferidas ao curso

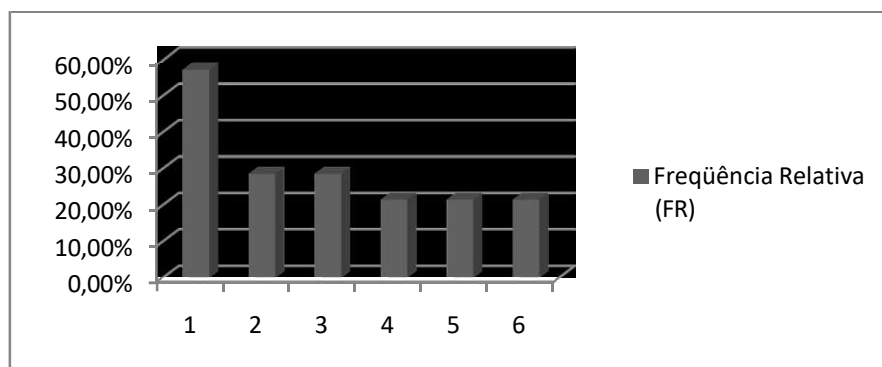
Notas conferidas ao curso	Pesquisas		
	Ventura (2009)	Freitas (2010)	Uneb DEDC VII
Excelente	2,3%	-	0,0%
Ótimo	28,7%	21,0%	15,0%
Bom	44,8%	57%	50,0%
Regular	23,0%	14%	30,0%
Ruim	1,1%	8%	5,0%
Péssimo	0,0%	-	-
Total	100%	100%	100%

Fonte: Autor da pesquisa, 2012

- Disciplinas que não ofereceram benefícios profissionais

Diante de uma lista vasta de disciplinas de um curso é importante questionar a respeito de quais delas na opinião dos egressos não trouxeram benefícios para a sua vida profissional ou podem ser dispensadas. Na questão foi oferecida ao egresso optar por mais de uma disciplina portanto, o critério de avaliação foi as que obtiveram índice superior a 21 % opinadas pelos egressos. No gráfico a seguir estão destacadas as referidas disciplinas:

Figura 4 – Gráfico de frequência relativa (fr) das Disciplinas do currículo que não trouxeram benefícios profissionais.



*Legenda: (1) Filosofia e sociologia; (2) - Jogos empresariais; (3) - Inglês técnico; (4) – Matemática; (5) - Tópicos contemporâneos; (6) - Leitura e prática texto.

Pode-se notar que diante das respostas as disciplinas que na opinião dos egressos não trouxeram benefícios profissionais, as três mais citadas foram, filosofia e sociologia, jogos empresariais e inglês técnico.

- Disciplinas que poderiam ser mais aprofundadas

Assim como o item anterior buscou-se saber qual/quais disciplinas deveriam ter seu conteúdo mais aprofundado. De acordo com as respostas também foram destacadas no quadro abaixo àquelas apontadas por mais de 20 % dos egressos.

Tabela 9 –Frequência relativa (fr) das disciplinas que deveriam ser mais aprofundadas.

Disciplinas que deveriam ser mais aprofundadas		
Disciplinas	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
Contab. Tribut. I	8	50,0%
Laboratório contábil	7	43,75
Orçamento público	6	37,5%
Contabilidade pública	6	37,2%
Contabilidade tributária II	5	31,2%
Matemática financeira	4	25,0%
Contabilidade avançada	4	25,0%

Fonte: autor da pesquisa, 2012

É certo que todas as disciplinas são importantes num curso e pode ocorrer até algum tipo de deficiência quando ministradas, porém existem que são muito importantes para o preparo profissional no curso. A contabilidade tributária é uma

disciplina, que caso tenha seu conteúdo abordado de forma sucinta pode gerar sérios prejuízos no devido aprendizado do aluno e, portanto uma maior consequência na futura vida profissional. De acordo com pesquisa esta obteve um índice elevado na percepção dos egressos, com 50,0%.

Diante dos resultados verificou-se também que a disciplina laboratório contábil foi apontada por 43,7% dos pesquisados. Isso pode também ser um fator determinante para o fato do egresso ao se deparar com o mercado de trabalho encontrar dificuldade na prática da profissão.

- Disciplinas sugeridas

Algumas disciplinas também foram sugeridas pelos pesquisados como a contabilidade internacional e contabilidade bancária.

Ainda com relação às disciplinas solicitou-se dos egressos sugestões de disciplinas que pra eles são exigidas no mercado de trabalho, mas que porém não são contempladas no currículo do curso. O resultado apontou que 75,0% dos egressos “não acharam necessário incluir nenhuma disciplina”. O que pode perceber que currículo de disciplinas agrada a maioria. O restante dos pesquisados sugeriram disciplinas como contabilidade internacional (15,0%) e contabilidade bancária (10,0%) . Apesar do percentual da sugestão de disciplinas este dado pode ser mais bem avaliado pela instituição de ensino quanto a importância de tais disciplinas integrarem a grade curricular do curso conforme a instituição achar necessário para a melhora do curso.

3.1.4 características dos egressos após conclusão do curso

Nesta seção serão discutidas as questões que foram abordadas junto aos egressos que demonstra a opinião dos mesmos quanto a situação após a conclusão do curso. Algumas questões que abordam a situação deles em relação ao mercado de trabalho, Continuidade à Formação Acadêmica, dos incentivos, da área de atuação dentre outras questões.

- Importância do CRC

Foi realizado um questionamento a cerca dos egressos possuírem registro no CRC. Como o órgão tem o papel de regulamentar e acompanhar as responsabilidades e deveres da profissão contábil houve a necessidade de averiguar tal questão. Para que se exerça a profissão o Bacharel necessita estar inscrito no CRC e para isso é necessário previamente passar pelo exame de suficiência submetido pelo CRC. Este exame tem o objetivo de avaliar o conhecimento que os Bacharéis possuem relacionados à profissão. Portanto seria importante avaliar o numero de profissionais inscritos no CRC.

De acordo com as respostas percebe-se que 60% dos egressos possuem registro no CRC, conforme na tabela 9:

Tabela 10 – Registro no CRC

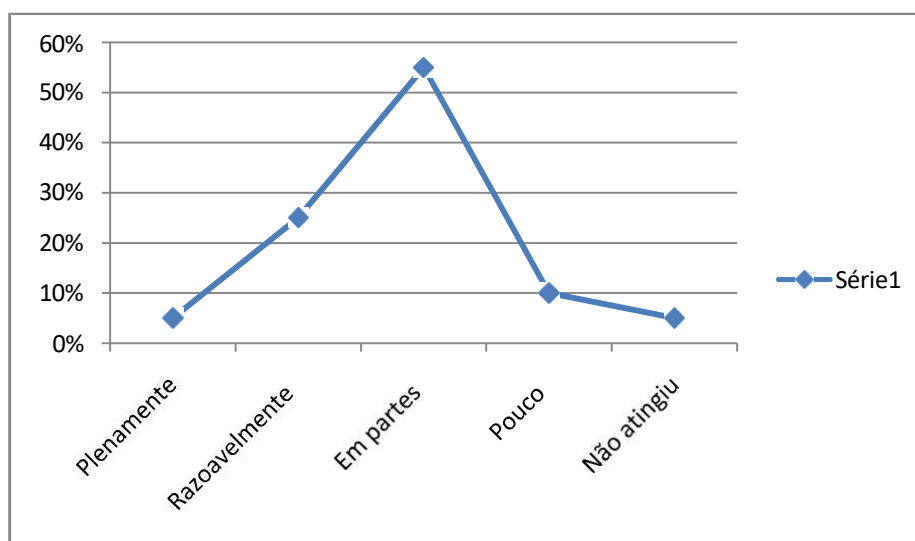
Registro no CRC	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
SIM	12	60%
NÃO	8	40%
Total	20	100%

Fonte: Autor da pesquisa, 2012.

- As expectativas do curso

Durante o período de estudo o aluno se prepara para obter uma formação de acordo com aquelas que almejam no início da graduação. Um ponto importante a ser verificado é a respeito do atendimento de tais expectativas. Foi levantada uma questão para se verificar o nível de satisfação do egresso com o curso na preparação para o mercado de trabalho.

Figura 5 - Gráfico de frequência relativa do nível de satisfação do curso quanto a sua preparação ao mercado de trabalho



FONTE: Autor da pesquisa, 2012.

De acordo com os dados obtidos pode-se perceber que para 55%, as expectativas foram alcançadas, porém não completamente como afirma os dados. Pode se perceber também que 30% dos egressos afirmaram que o curso atingiu suas expectativas de forma “plena ou razoavelmente” quanto a preparação ao mercado de trabalho.

- Continuidade à Formação Acadêmica

Durante o período de curso o graduando se prepara para a conclusão do curso e se torna um Bacharel em contabilidade. Porém a conclusão do curso de graduação é uma dos primeiros degraus para o mesmo adentrar no mercado de trabalho. Com um mercado cada dia mais competitivo se observa a existência de muitos cursos de pós-graduação, especialização, que existem na intenção de dar ao graduado uma maior qualificação profissional. A continuidade da formação acadêmica era outra questão abordada aos ingressos.

Na pesquisa a princípio foi questionado de os mesmos foram incentivados durante a graduação a dar continuidade a carreira acadêmica.

Tabela 11 - Incentivo durante a graduação a dar continuidade à carreira acadêmica.

Incentivo durante a graduação a dar continuidade à carreira acadêmica	Frequência Absoluta (Fa)	Frequência Relativa (Fr)
SIM	16	80%
NÃO	4	20%
Total	20	100%

FONTE: Autor da pesquisa, 2012.

O resultado foi que 80% dos egressos receberam incentivos e somente 20% alegaram que não o receberam. Esse dado demonstra, portanto, que os mesmos foram incentivados pelo curso a continuarem em busca de qualificação após a formação acadêmica.

- realização de cursos de pós-graduação

Conforme já pesquisado foi afirmado pelos egressos que durante a carreira acadêmica foram recebidos incentivos para continuar a carreira acadêmica, o que de fato é uma forma de se conseguir maiores oportunidades de qualificação. Hoje diante da competição do mercado de trabalho a realização de cursos de pós-graduação pode contribuir muito para o sucesso profissional. Diante dessa questão foi pesquisado entre os egressos acerca da realização de cursos de pós-graduação.

Portanto foi perguntado se os mesmos deram continuação à carreira acadêmica. Na questão foi abordado acerca da realização de cursos de aperfeiçoamento. Após análise das respostas se obteve o seguinte resultado:

Tabela 12 - Realização de curso de pós-graduação

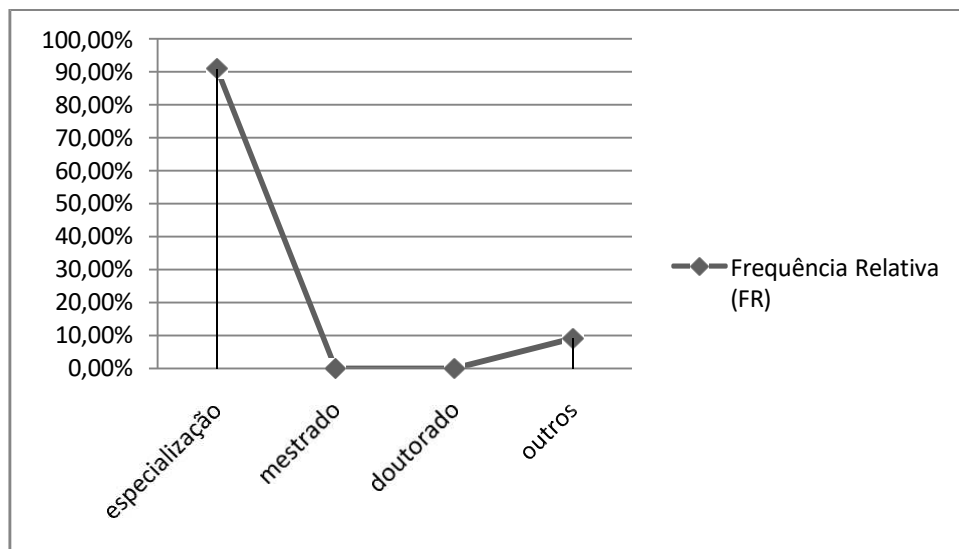
Realização de curso de pós-graduação	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
SIM	11	55%
Não	9	45%
Total	20	100%

Fonte: Autor da pesquisa, 2012.

De acordo com o resultado 55% dos egressos se especializaram ou deram continuação a carreira acadêmica. É importante salientar que se comparado a questão anterior onde 80% afirmaram ter recebido incentivo para a continuação, apenas 68% deles realmente prosseguiram com a carreira acadêmica.

No gráfico a seguir pode ser observado, quais cursos foram a opção desses egressos, ou seja, (55%) do total que optaram por fazer curso de pós-graduação.

Figura 6 – Gráfico de frequência relativa dos tipos de curso de pós-graduação

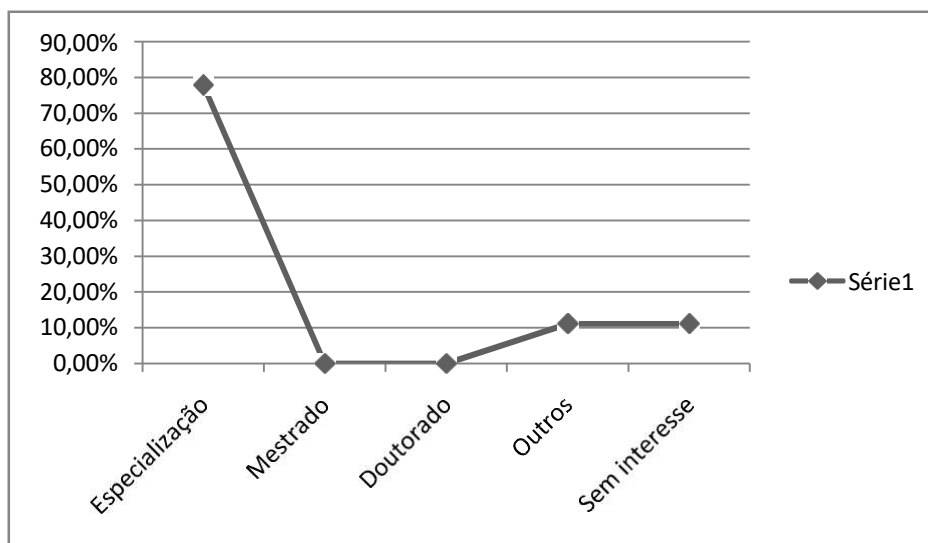


Fonte: Autor da pesquisa, 2012

De acordo com as opções dos egressos, o curso de especialização foi a que teve o maior índice na preferência 90,9% dos pesquisados.

Na tabela 11 foi demonstrado que 45% dos egressos não realizaram cursos de especialização. Foi questionado acerca de qual curso estes egressos teriam pretensão em realizar.

Figura 7 – Gráfico de frequência relativa do tipo de pretensão de curso.



FONTE: Autor da pesquisa, 2012.

Percebe-se que a opção de especialização se destaca novamente quanto aos demais cursos. 77,8% dos egressos que ainda não fizeram um curso de pós-graduação pretende cursar uma especialização.

Esta pesquisa apresentou resultado semelhante com pesquisa anterior realizadas por Freitas (2010) que apontou também que a maioria dos egressos optou por fazer ou pretendem fazer cursos de especialização com índice de 58,0%.

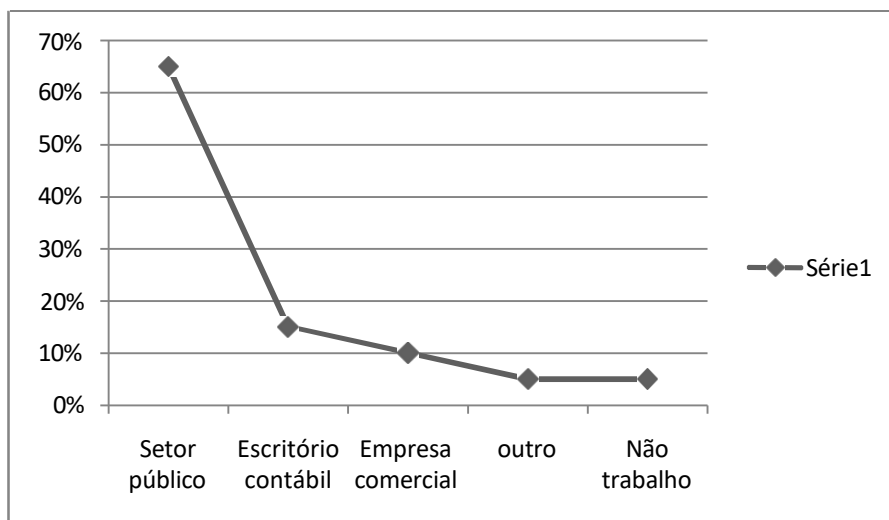
É importante descrever que o resultado aponta uma tendência dos egressos darem continuidade a sua qualificação profissional, o que possibilita aos mesmos melhores oportunidades diante do campo de atuação da profissão contábil.

- Atuação profissional pós- formação

Conforme relatado anteriormente, a maioria dos egressos prosseguiu com a carreira acadêmica e adentraram em cursos de aperfeiçoamento e se especializaram profissionalmente. Diante desse fato entende-se que com uma melhor qualificação a facilidade para ingressarem no mercado de trabalho se estende.

A fim de buscar identificar qual a área de atuação do egresso no mercado de trabalho, buscou-se alcançar esse dado ao questionar aos mesmos a respeito e o resultado encontra-se no gráfico abaixo:

Figura 8 – Gráfico de frequência relativa de atuação profissional pós- formação.



Fonte: autor da pesquisa, 2012

De acordo com as respostas que apontam que 95% dos egressos estão inseridos no mercado de trabalho, porém buscou-se verificar qual o ramo de atividade profissional atuado pelos mesmos. Por meio de uma questão foi indagado a respeito deste assunto e cujo resultado está exposto logo abaixo:

Tabela 13 – Ramo de atividade profissional

Ramo de Atividade que trabalha:		
	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
Auxiliar contábil	2	10,5%
Contador	6	31,5%
Auditor	0	0
Consultor	0	0
Perito	0	0
Pesquisador	0	0
Diretor	1	5,2%
Empresário contabilidade		
outros	10	52,7%
Total	19	99,9%

Fonte: Autor da pesquisa, 2012.

Ao ser levantado tal questão junto aos egressos, o objetivo principal foi de averiguar se os mesmos, após formação estão atuando na área em que se graduaram. Diante do resultado percebe-se que o índice dos egressos que não atuam na área da contabilidade supera ao daqueles que já atuam na área.

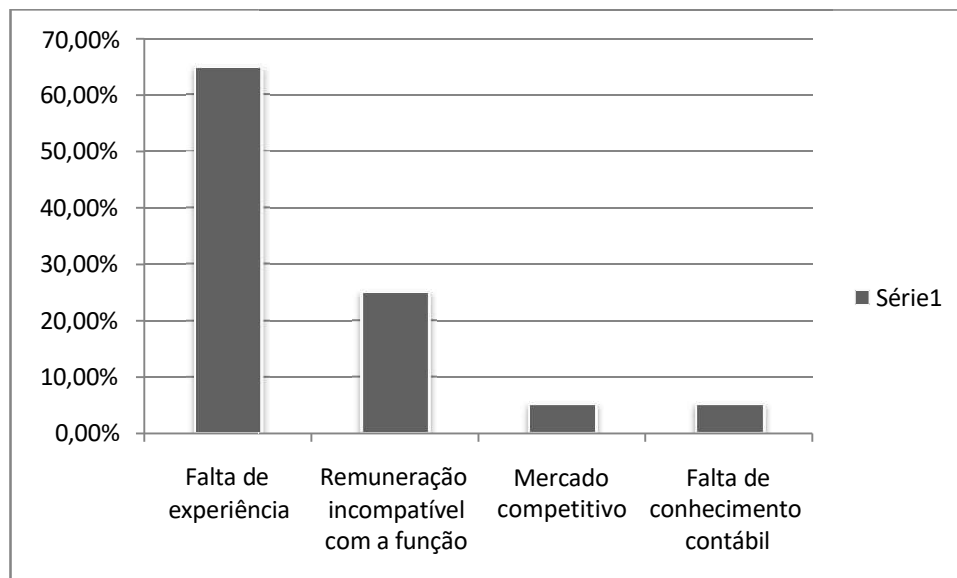
É importante salientar que apesar deste dado ser relativamente negativo pode-se entender que isto pode estar ocorrendo devido ao fato dos mesmos serem recém-formados ou terem concluído a graduação em período inferior a 3 anos. Isso também pode apontar uma certa resistência do mercado de trabalho a abrir vagas de emprego a profissionais recém graduados.

- Dificuldade encontrada no mercado de trabalho

Uma questão bastante relevante para a pesquisa foi abordada em relação às dificuldades que os egressos encontram quando são lançados ao mercado de trabalho. Pode se entender que dificuldades ocorrem em qualquer profissão por isso

a pesquisa procurou saber quais são as principais dificuldades que os egressos encontram no mercado de trabalho.

Figura 9 – Gráfico de frequência relativa da principal dificuldade encontrada.



Fonte: Autor da pesquisa, 2012.

De acordo com os resultados, 65% dos pesquisados alegaram a falta de experiência como maior fator de dificuldade. Conforme foi verificado anteriormente, a maioria dos egressos não atua na área em que se formaram, e se comparado com este resultado pode-se perceber que a falta de experiência, pode ser um dos fatores que dificulta a atuação destes egressos na área da contabilidade.

É importante destacar que a falta de experiência alegada pelos egressos como fator determinante das dificuldades encontradas no mercado de trabalho, pode ser consequência do período da graduação.

Conforme já verificado os egressos apontaram que disciplinas como laboratório contábil e contabilidade tributária não tiveram seu conteúdo “aprofundado”. Essas matérias são inseridas no currículo como forma de apresentar a prática contábil e de acordo com o resultado estas não ofereceram o resultado esperado pelos egressos.

Outro ponto verificado que tem relação direta com experiência foi quanto a opinião dos egressos quanto ao estágio supervisionado. De acordo com a maioria, o estágio supervisionado não lhes preparou para o mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

A pesquisa tratava como principal foco identificar o perfil profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis do DEDC VII, com o objetivo de demonstrar a sua atuação profissional no mercado de trabalho. O estudo visava pesquisar os egressos concluintes no período entre 2009 e 2012, por meio de indicadores extraídos do questionário aplicado entre os mesmos.

A pesquisa atendeu ao objetivo proposto ao demonstrar algumas informações das características profissionais do egresso no mercado de trabalho. Diante dos resultados evidenciados e após algumas comparações com outros estudos, foram tiradas algumas conclusões.

De acordo com os resultados pôde-se perceber que no período anterior ao ingresso no curso, a maioria dos pesquisados são do sexo masculino e que são relativamente jovens. Do conhecimento da área de contabilidade no início do curso, foi verificado que estes na sua maioria possuíam, pouco ou nenhum conhecimento na área de contabilidade. Apesar de a pesquisa demonstrar que a maioria já possuía trabalho, apontou também que os mesmos não trabalhavam em área relacionada com a do curso e poucos eram os que possuíam curso técnico em contabilidade. Outro ponto destacado também foi que, os egressos não optaram fazer o curso, para melhores qualificações diante do mercado de trabalho, a maioria demonstrou que optaram por ingressar no curso, com o objetivo de obter uma “preparação para concursos públicos”.

Esses pontos destacados demonstram um perfil, que elucida uma relativa despreparação dos egressos relacionados à área contábil quanto ao período inicial ao curso.

A pesquisa buscou identificar também algumas características dos egressos no decorrer do curso. De acordo com a pesquisa pôde ser verificado algumas questões relacionadas ao preparo dos egressos para o mercado de trabalho. Diante da percepção deles nesse quesito, foi apontado pela maioria que o curso atendeu em partes ou razoavelmente no prepara dos mesmos ao mercado de trabalho. Foi alegado pelos mesmos, que o estágio realizado durante o curso, não obteve o resultado esperado, no quesito de propor uma preparação para a inserção no

mercado de trabalho. Outro ponto destacado foi que, algumas disciplinas de características práticas, não foram ministradas de forma que suprisse a “falta de experiência” dos egressos, pois os mesmos alegaram que, disciplinas como laboratório contábil e contabilidade tributária, poderiam ter sido mais bem ministradas.

Foi realizada na pesquisa algumas características relacionadas ao período após a conclusão da graduação, que trouxe as respostas ao problema sugerido neste estudo.

De acordo com os resultados foi observado que os egressos na sua maioria possuem registro no CRC, o que pode demonstrar uma predisposição, para prática da profissão contábil. Foi verificado também, que a maioria deles, está buscando melhor preparo profissional, pois, afirmam estar cursando curso de pós- graduação. A pesquisa revelou que o curso que tem maior preferência entre os egressos é o de especialização.

Quanto à atuação profissional foi demonstrado que a maioria está inserido no mercado de trabalho, porém vale ressaltar que a quantidade de egressos que atual profissionalmente na área contábil é relativamente baixo. Por isso pode ser concluído que a maioria dos egressos não está atuando como profissional contábil no mercado de trabalho.

Outra característica evidenciada na pesquisa é que a maioria dos pesquisados encontram dificuldade para atuar no mercado de trabalho e dentre as dificuldades apontadas a maior foi a “falta de experiência”. Este resultado pode ser sido uma consequência das disciplinas práticas que os mesmos apontaram como ministradas com deficiência. Foi observado na pesquisa que muitos dos egressos ao iniciar o curso, não trabalhavam na área contábil, e foi observado também que os mesmos terminaram o curso alegando ainda esta falta de experiência. Isso pode apontar também que os mesmos possuem maior conhecimento da parte teórica das disciplinas

Analisar as dificuldades que os egressos encontram assim que adentram o mercado de trabalho, é um fator importante neste sentido. A experiência pode ser um fator determinante para o fracasso ou sucesso de um profissional.

Diante destes pontos destacados e destas conclusões busca-se confrontar estes resultados com as hipóteses levantadas no início da pesquisa. Conclui-se que, diante de uma das hipóteses levantadas, que foi “Após a conclusão do curso de Ciências Contábeis o recém-formado tem facilidade de ingressar no mercado de trabalho e a maioria dos egressos está atuando na sua área profissional.”

Diante dos resultados obtidos verifica-se que a mesma foi rejeitada em partes, pois foi verificado que os egressos encontram dificuldade diante do mercado de trabalho e isto se deve pela “falta de experiência” dos egressos quando terminam a graduação.

A segunda hipótese levantada foi que: “A conclusão do curso de Ciências Contábeis não garante ao egresso a inserção no mercado de trabalho, por dificuldades para iniciar atividades na sua área de formação”.

Diante da análise da pesquisa verifica-se que esta hipótese se confirma, pois foi verificado que o mercado de trabalho exige que o profissional da área contábil possua experiência. Como já foi abordada, esta foi uma das principais dificuldades apontadas na pesquisa, o que dificulta aos egressos atuar na área contábil.

Portanto diante das respostas obtidas e diante das considerações acima afirmadas foi constatado que o principal objetivo da pesquisa foi alcançado. Na pesquisa foi demonstrada a atuação profissional do egresso no mercado de trabalho ao verificar que os mesmos não atuam na área de contabilidade e a pesquisa identificou também algumas dificuldades dos egressos encontradas diante do deste mercado profissional.

É importante salientar que esta pesquisa teve caráter limitado. Portanto é importante que se faça algumas recomendações para futuros estudos, que dentre elas são:

- ✓ Realizar futuramente uma pesquisa a fim de identificar diante das empresas locais, a respeito das oportunidades oferecidas pelas mesmas profissionais da área contábil sem experiência anterior.
- ✓ Buscar identificar as propostas de melhoria do Campus VII, diante das deficiências apontadas pelos egressos a respeito da melhoria de disciplinas práticas.

Estas são apenas algumas sugestões que podem oferecer dados importantes tanto para os alunos, a Universidade e principalmente para o desenvolvimento do curso do DEDC VII e para uma melhor atuação profissional contábil na localidade de Senhor do Bonfim.

REFERÊNCIAS

AEDB (Associação educacional Dom Bosco). **A pós-graduação e sua contribuição para a formação profissional dos administradores.** [2008?]. Disponível em <[http://www.aedb.br/seget/artigos09/412_Seget_A_pos_graduacao_na_formacao_d
o_administrador.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos09/412_Seget_A_pos_graduacao_na_formacao_do_administrador.pdf)> Acesso em: 01 de junho de 2012

AQUINO, Isa Raquel Lebre de Oliveira.- **Perfil do contador da atualidade: perfil empreendedor.** disponível em <http://www.classecontabil.com.br/site/trabalhos/Artigo_.pdf> Acesso em 05/05/2012.

BELLO, José Luiz de Paiva. **História da educação no Brasil**, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb02.htm>> Acesso em: 23/04/2012.

BEUREN, Ilse Maria. . **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed São Paulo: Atlas, 2009. 195 p.

BIELINSKI, Alba Carneiro. **Educação profissional no século XIX - Curso Comercial do Liceu de Artes e Ofícios: um estudo de caso.** Disponível em <<http://www.senac.br/BTS/263/boltec263e.htm>> Acesso em: 21/06/2012.

BRASIL. **Decreto-lei N. 7.988, de 22 setembro de 1945.** Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em:<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>. Acesso em: 09/05/2012.

_____. Leis e Decretos. **Lei 1.401, de 31 de julho de 1951.** Inclui, no curso de Ciências Econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em:<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=81209&norma=107787>>. Acesso em: 15/05/2012.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>

CATHOONLINE. **Vaga de emprego** .Disponível em <[http://v.catho.com.br/vag/busca/vaga.php?vag_id=7069225&imgid=7069225&logEn
vioTipo=1&modeMail=&canal_id=3&logTipold=>](http://v.catho.com.br/vag/busca/vaga.php?vag_id=7069225&imgid=7069225&logEnvioTipo=1&modeMail=&canal_id=3&logTipold=>)> Acesso em 01/07/2012.

CLASSECONTABIL .**Especializado em empregos.** Disponível em:<<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/810> >Acesso em 22/03/2012.

COELHO, Cláudio Ulysses F. **O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro.** Dissertação de mestrado da universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em <<http://www.facc.ufrj.br/index.php?view=item&catid=67%3Amestrado&id=2%3Ao->

ensino-superior-de-contabilidade-e-o-mercado-de-trabalho-uma-analise-no-municipio-do-rio-de-janeiro&option=com_dissertacoes&Itemid=129>. Acesso em: 20/05/2012.

_____. **O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas.** Disponível em <<http://www.senac.br/BTS/263/boltec263d.htm>> Acesso em 15/05/2012.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO- Ministério da Educação e cultura **Parecer 46/2011-** Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia UNEB do DEDC VII do município de Senhor do Bonfim, Ba. Disponível em: <www2.sec.ba.gov.br/.../Parecer%20CEE%20Nº%2046.2011> acesso em: 12/05/12.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE **Resolução nº 853, de 28 de julho de 1999.** Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC. Disponível em:<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2010/001301>. Acesso em 21/05/2012.

_____. Decreto-**Lei nº 9.295 – de 27 de maio de 1946** - Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.cfc.org.br/uparq/lei1249.p df](http://www.cfc.org.br/uparq/lei1249.pdf)> Acesso em 19/05/2012.

_____. **Resolução nº 1.055/05-** Cria o comitê de pronunciamentos contábeis – (cpc), e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.cpc.org.br/legislacao.php>> Acesso em 19/06/2012.

_____. **Mensagem a um futuro Contabilista.** Conselho Federal de Contabilidade. - 7. ed - Brasília : CFC, 2003. Disponível em<http://portal2.unisul.br/content/navitacontent_/userFiles/File/pagina_dos_cursos/CCOTB/Msg_futuro_contabilista.pdf> Acesso em 17/05/2012.

COSTA, Jonas Freire da. **Estudo exploratório sobre a proposta curricular para o curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior em São Paulo-avaliação de sua aderência a uma abordagem sistêmica.** 2003. Dissertação de mestrado do curso de controladoria e contabilidade estratégica do Centro universitário Álvares Penteado – UNIFECAP. São Paulo, 2003. Disponível em www.fecap.br/portalinstitucional/.../dissertacoes_defendidas_2003.pdf acesso em 17/04/2012.

DICIONÁRIO DO PENSAMENTO SOCIAL DO SÉCULO XX- Citado por <http://www.artigonal.com/administracao-artigos/a-inconstancia-do-mundo-do-trabalho-522064.html>. acesso em 13/05/2012.

DUARTE, Ana Maria da Paixão. **A tendência da contabilidade diante das novas especialidades social, ambiental e tecnológico.** p. 7. Campina Grande, 23 de

fevereiro de 2002. Disponível em:
http://www.uepb.rpp.br/revista_qualitas/artigos.acesso em 25/05/2012.

FÁVERO, M. L. A. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Extraído da revista: Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.<disponível em: www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf. Acesso em 07/06/2012.

FIPECAFI - **Harmonização Contábil: Um Estudo de Caso Acerca da Preparação dos Estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco para a Atuação no Mercado de Trabalho. [2010]**- Artigo publicado em meio eletrônico. Disponível em:<
<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos112011/402.pdf>> Acesso em 33/05/2012.

FREITAS, Fábio Schwinden. **O Perfil Profissional dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis no Período de 2007 a 2009: um comparativo entre com os egressos da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2010**. Monografia do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.Disponível em <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294064>> Acesso em : 13/04/2012.

GASPEROTO,Helder Henrique Jacovetti. **A educação vigente no Brasil após a era Vargas**. UNAR (ISSN 1982-4920), Araras, SP, v.3, n.1, p.4-12, 2009.<disponível em http://www.fcla.edu.br/unar2007/revista/pdf_V3_2009 .Acesso em: 12/05/2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIRARDI, Cristiane. **Benchmarking educacional: estudo comparativo dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis. Monografia do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2009. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291267>

GUIMARÃES, Leda Maria et al . **O Profissional Contábil Diante da Convergência das Normas Contábeis: Análise da Preparação Desse Profissional nos Processos Organizacionais. 2010**. Disponível em <http://www.aedb.br/seget/artigos11/34414349.pdf> acesso em 06/06/2012. Acesso em: 18/05/2012.

GUIMARÃES, Paulo Cezar. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de empregos na região metropolitana de São Paulo**. Dissertação de mestrado do Centro Universitário Álvares Penteado -UNIFECAP, São Paulo, 2006. Disponível em http://200.169.97.106/biblioteca/tede//tde_arquivos//TDE-2010-02-11T145222Z-46/Publico/Paulo_Cezar_Guimaraes.pdf Acesso em 12/05/2012.

LIMITEINFINITO. **Em busca da Harmonização Contábil – disponível em** <http://www.limitedoinfinito.com.br/?p=921>> Acesso em 06/06/2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009a. 529p.

_____ **Introdução à teoria da contabilidade**, Ed Atlas 5ª Ed.2009b.

MEC. **Parecer 146/2002**. Estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>> Acesso em: 27/05/2012.

MOURA Iraldo José Lopes de, FONSECA, Teodomiro Oliveira; DIAS, Geisa Maria Almeida, 2003). **Papel do contador no mercado globalizado**. disponível em < <http://iraildojose.sites.uol.com.br/globalizacao.html>.> acesso em 22/03/2012.

OLIVEIRA, Marcos Roberto de; SILVA, Thiago Lopes da; FEITAL, João Carlos de Campos; **a evolução da contabilidade e o mercado de trabalho**. [2010] Disponível em http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_noespecial_artigo_13.pdf Acesso em : 25/05/2012.

PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). **Didática do ensino da contabilidade - aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006. 348p.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica** . Artigo da revista de contabilidade financeira, USP, São Paulo -edição 30 anos de doutorado- p. 19 - 32 junho 2007. Disponível em:< www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>. Acesso em 27/05/2012.

PENA, Joana. **O “International Accounting Standards Board” (IASB) e as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC)**. [2012]. Disponível em <<http://www.portal-gestao.com/gestao/contabilidade/item/2718>> Acesso em 15/06/2012.

PRESTES, Maria Lucia de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2005.

PUGUES, Laurisse; **O perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado da universidade do Vale dos Sinos. São Leopoldo, 2008. IN CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 18 2008, Gramado. Anais eletrônicos. Rio Grande do Sul: CBC, 2008. Disponível em<http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/503.pdf> Acesso em: 19/04/2012.

RECEITA FEDERAL - **Define o significado de The International Accounting Standards Board - IASB (Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade)**.

Disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br/contabilidade/iasb.htm>> Acesso em: 14/06/2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **A Universidade**. Disponível em:<www.uneb.br/institucional/a-universidade/>. Acesso em 15/06/2012.

VALENTINA, José Donizete. **O curso de Ciências Contábeis e as Novas Exigências de Formação para o Mundo do Trabalho: como professores e alunos estão reagindo e ou resistindo a essas exigências**. Campinas: PUC-Campinas, 2003.104 p. Acesso em 14/06/2012.

VENTURA, Cristiany. **Perfil Profissional dos Egressos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. Monografia do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Acesso em 17/04/2012.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII

COLEGIADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALUNA: CRISTIANE SOUZA DE OLIVEIRA

A aplicação deste questionário tem o objetivo de fornecer subsídios para o trabalho de conclusão de curso em ciências contábeis cujo tema é:

“O perfil profissional dos egressos de ciências contábeis da Universidade do Estado da Bahia - UNEB-campus VII – A atuação profissional no mercado de trabalho”

QUESTIONÁRIO PARA FINS ACADÊMICOS

1 – Sexo: () Masculino () Feminino

2- Idade: _____

3 – Período de Graduação

Data de início do curso: _____

Data do término do curso: _____

4 – Motivos que o levou a escolher este curso de graduação?

- ☐ Vocação
- ☐ preparação para concursos
- ☐ Influência de Familiares
- ☐ Trabalhava na  rea
- ☐ Facilidade de acesso
- ☐ Formação anterior compatível
- ☐ Mercado de trabalho
- ☐ perspectivas salariais
- ☐ Para obter uma formação superior
- ☐ Outro(s). Especifique_____

5 – Possui algum curso técnico?

- ☐ Sim. Qual?_____
- ☐ Não

6 – Você trabalhava quando entrou no curso?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7 – Caso a resposta da questão 6 seja sim, seu trabalho se relacionava com seu curso, em que  rea:

- ☐ Setor público
- ☐ Escritório contábil
- ☐ Empresa comercial
- ☐ Outro:_____
- ☐ Não havia relação

8 - Qual era o seu nível de conhecimento em contabilidade ao ingressar no curso?

- ☐ pleno
- ☐ razoável
- ☐ pouco
- ☐ nenhum

9 – Fez estágio? Quantos? Por quê?

10 – Qual sua opinião sobre estágios?

11 - O estágio contribuiu para a sua inserção no mercado?

☐ Sim ☐ Não

12 - Qual a nota que você atribui com relação ao curso?

☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

13 – Depois de formado, você já fez algum curso de aperfeiçoamento profissional?

☐ Sim. ☐ Não

a) Caso a resposta da questão 13 seja sim,

☐ Especialização

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Outro(s): _____

b) Caso a resposta à questão 13 seja não, qual seria a sua pretensão?

☐ Especialização

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Outro(s): _____

15 – Você foi incentivado, durante a graduação, a dar continuidade à carreira acadêmica?

☐ Sim ☐ Não

16 - Possui registro no CRC?

☐ Sim ☐ Não

17 – Em que área você trabalha atualmente?

☐ Setor público

☐ Escritório contábil

☐ Empresa comercial

☐ Outro: _____ ☐ Não trabalho

18 – Atividade exercida atualmente?

☐ auxiliar contábil ☐ perito

☐ contador ☐ pesquisador

☐ auditor ☐ diretor

☐ consultor ☐ empresário de contabilidade

☐ outros. Especifique _____

19 – quais das disciplinas do seu currículo não trouxeram benefícios profissionais ou podem ser consideradas desnecessárias? Marque as opções.

☐ CIS001- Filosofia e sociologia

☐ DIR003- Direito comercial

☐ CON001- Contabilidade geral I

☐ MAT155- Matemática financeira

☐ ECO261- Introdução a economia

☐ MAT157- Estatística II

☐ JEDC025- Psicologia das relações humanas

☐ COM 009- Contabilidade comercial e Industrial

☐ LET001- Leitura e prática de produção textual

☐ CON010- Contabilidade e análise de custos I

☐ MAT001- Matemática

☐ CON011- Laboratório Contábil

☐ ADM001- Introdução à administração

☐ DIR004- Direito trabalhista e previdenciário

☐ CON002- teoria da contabilidade

☐ DIR005- Direito tributário

☐ CON003- contabilidade geral II

☐ DIR006- Ética geral e profissional

☐ DIR001- Introdução ao direito

☐ CON004- contabilidade de agropecuária e serviços

☐ JEDC061- Metodologia da pesquisa-projeto

☐ CON013- Contabilidade avançada

☐ MAT154- Estatística I

☐ CON014- Orçamento público

☐ CON008- Contabilidade Intermediária

☐ CON015- Contabilidade e análise de custos II

☐ DIR002- Direito tributário I

☐ CON016- Contabilidade tributária e fiscal I

- ()DIR007- Direito da seguridade social
- ()CON017- Contabilidade pública I
- ()CON018- Análise das demonstrações contábeis
- ()CON019- Empreendedorismo e gestão de negócios
- ()CON020- Contabilidade tributária e fiscal II
- ()CON033- Tópicos contemporâneos em contabilidade-pesquisa
- ()CPD146- Sistemas de informações contábeis
- ()CON021- Contabilidade pública II
- ()CON022- Perícia contábil
- ()CON023- Auditoria contábil I
- ()CON024- Contabilidade gerencial e controladoria
- ()CON025- Estágio curricular supervisionado
- ()CON026- Laboratório contábil II
- ()ADM002- Logística empresarial
- ()COM 027- Administração financeira
- ()CON028- Orçamento empresarial
- ()CON029-Auditoria contábil II
- ()CON030-Auditoria pública
- ()CON031- Trabalho de conclusão de curso
- ()ADM003-Jogos empresariais
- ()CON012- Contabilidade social e ambiental
- ()CPD029-Introdução a informática
- ()LET007-Inglês técnico

20 – quais das disciplinas do seu currículo deveriam ter uma abordagem mais aprofundada?

- ()CIS001-Filosofia e sociologia
- ()CON001-Contabilidade geral I
- ()ECO261- Introdução a economia
- ()edc025- Psicologia das relações humanas
- ()LET001-Leitura e pratica de produção textual
- ()MAT001- Matemática
- ()ADM001- Introdução á administração
- ()DIR003- Direito comercial
- ()MAT155- Matemática financeira
- ()MAT157- Estatística II
- ()COM 009-Contabilidade comercial e Industrial
- ()CON010- Contabilidade e análise de custos I
- ()CON011- Laboratório Contábil
- ()DIR004- Direito trabalhista e previdenciário
- ()DIR005- Direito tributário
- ()DIR006-Ética geral e profissional
- ()CON004- contabilidade de agropecuária e serviços
- ()CON013- Contabilidade avançada
- ()CON014- Orçamento público
- ()CON015- Contabilidade e análise de custos II
- ()CON016- Contabilidade tributária e fiscal I
- ()DIR007- Direito da seguridade social
- ()CON017- Contabilidade pública I
- ()CON018- Análise das demonstrações contábeis
- ()CON019- Empreendedorismo e gestão de negócios
- ()CON020- Contabilidade tributária e fiscal II
- ()CON002- teoria da contabilidade
- ()CON003- contabilidade geral II
- ()DIR001- Introdução ao direito
- ()EDC061- Metodologia da pesquisa-projeto
- ()MAT154- Estatística I
- ()CON008-Contabilidade Intermediária
- ()DIR002- Direito tributário I
- ()CON033- Tópicos contemporâneos em contabilidade-pesquisa
- ()CPD146- Sistemas de informações contábeis
- ()CON021- Contabilidade pública II
- ()CON022- Perícia contábil
- ()CON023- Auditoria contábil I

☐)CON024- Contabilidade gerencial e controladoria

☐)CON030-Auditoria pública

☐)CON025- Estágio curricular supervisionado

☐)CON031- Trabalho de conclusão de curso

☐)CON026- Laboratório contábil II

☐)ADM003-Jogos empresariais

☐)ADM002- Logística empresarial

☐)CON012- Contabilidade social e ambiental

☐)COM 027- Administração financeira

☐)CPD029-Introdução a informática

☐)CON028- Orçamento empresarial

☐)LET007-Inglês técnico

☐)CON029-Auditoria contábil II

21 - Você sugere alguma disciplina não contemplada no currículo e que é exigida na sua área profissional de atuação?

22 - Qual a principal dificuldade encontrada ao ingressar no mercado de trabalho?

☐)falta de experiência

☐)falta de conhecimento em contabilidade

☐)remuneração incompatível com a função

☐)mercado competitivo

☐)Outras.Especifique

Fonte: Adaptado de Freitas (2010), Ventura (2009) e Girardi (2009)

**ANEXO A- FLUXOGRAMA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS –
UNEB CAMPUS VII**



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

INTEGRAÇÃO CURRICULAR							
Departamento: Educação - Campus: VII - Senhor do Bonfim							
Curso: Bacharelado em Ciências Contábeis							
Turno: Noturno							
Carga Horária							
Creditação							
Tempo Mínimo							
Tempo Máximo							
3.120							
148							
4 anos							
7 anos							
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Contabilidade Geral I	Contabilidade Geral II	Contabilidade Intermediária	Contabilidade Comercial e Industrial	Contabilidade Avançada	Contabilidade Pública I	Contabilidade Pública II	Orçamento Empresarial
03 60	03 60	03 60	04 75	03 60	03 60	03 60	03 60
Leitura e Prática de Produção Textual	Introdução à Administração	Matemática Financeira	Contabilidade e Análise de Custos I	Contabilidade e Análise de Custos II	Análise das Demonstrações Contábeis	Perícia Contábil	Auditoria Pública
03 60	03 60	03 60	03 60	03 60	04 76	03 60	03 60
Matemática	Introdução ao Direito	Direito Tributário I	Direito Tributário II	Orçamento Público	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	Auditoria Contábil I	Auditoria Contábil II
03 60	03 60	03 60	03 60	03 60	03 60	03 60	03 60
Psicologia das Relações Humanas	Teoria da Contabilidade	Direito Comercial	Direito Trabalhista e Previdenciário	Contabilidade Tributária e Fiscal I	Contabilidade Tributária e Fiscal II	Contabilidade Gerencial e Controladoria	Administração Financeira
03 60	03 60	03 60	04 76	04 76	04 76	03 60	03 60
Filosofia e Sociologia	Estatística I	Estatística II	Ética Geral e Profissional	Contabilidade de Agropecuária e Serviços	Sistema de Informações	Estágio Supervisionado	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
03 60	03 60	03 60	03 60	03 60	03 60	03 135	03 60
Introdução à Economia	Metodologia da Pesquisa - Projeto	Optativa	Laboratório Contábil I	Optativa	Optativa	Laboratório Contábil II	Optativa
03 60	03 60	03 60	03 60	03 60	03 60	03 60	03 60
Carga Horária:	360	360	390	375	390	435	360 3.120
Creditação:	18	18	20	19	20	18	14 148
Horas semanais:	24	24	26	25	26	26	24 130
Formação Básica:	300	240	60	60	-	-	- 660
Formação Profissional:	60	120	240	270	315	330	340 1815
Formação Técnico-Pública:		60	60	60	60	195	120 645
Obs: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – 60h							